



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS**

**WALERY GABRIELLA SOARES ARAUJO**

**ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DOS SISTEMAS ERP NO PROCESSO GERENCIAL  
E CONTÁBIL: ESTUDO EM UM GRUPO DE EMPRESAS DO RECIFE-PE**

**RECIFE – PE  
2023**

WALERY GABRIELLA SOARES ARAUJO

**ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DOS SISTEMAS ERP NO PROCESSO GERENCIAL  
E CONTÁBIL: ESTUDO EM UM GRUPO DE EMPRESAS DO RECIFE-PE**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador:** João Antônio da Costa Neto

RECIFE – PE  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Araujo, Walery Gabriella Soares.

Análise da Relevância dos Sistemas ERP no Processo Gerencial e  
Contábil: Estudo em um Grupo de Empresas do Recife-Pe / Walery Gabriella  
Soares Araujo. - Recife, 2023.

57 : il., tab.

Orientador(a): João Antônio da Costa Neto  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -  
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Sistemas ERP. 2. Contabilidade Gerencial. 3. Sistemas de Informação  
Contábil. I. Neto, João Antônio da Costa. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

WALERY GABRIELLA SOARES ARAUJO

**ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DOS SISTEMAS ERP NO PROCESSO GERENCIAL  
E CONTÁBIL: ESTUDO EM UM GRUPO DE EMPRESAS DO RECIFE-PE**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: 04/05/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Me. João Antônio da Costa Neto  
Universidade Federal de Pernambuco

Profaº. Ilka Gislayne de Melo Souza  
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Me. Matheus Soares Mendes  
Universidade Federal de Pernambuco

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, por me dar a força, a sabedoria e a inspiração necessárias para realizar este trabalho. Sem sua orientação divina, nada disso teria sido possível.

Também gostaria de agradecer aos meus pais e familiares, em especial à minha avó e meus pais, por todo o amor, incentivo e apoio incondicional que me deram durante todo o percurso acadêmico e pessoal. Vocês sempre estiveram ao meu lado, me encorajando a persistir e a nunca desistir dos meus sonhos. Sou eternamente grata por tudo o que fizeram por mim.

Aos meus amigos, aqueles que fiz durante a universidade, minhas “princesinhas contadoras”, que estiveram junto comigo nessa jornada, sendo minha força dentro da universidade e estando comigo no que considero os melhores 4 anos de minha vida, agradeço pela alegria e pelos momentos inesquecíveis que compartilhamos juntos. Aos meus amigos de infância, Fernando e Rian, meus melhores amigos, que permanecem comigo me apoiando e me incentivando. Agradeço pela amizade verdadeira, pelo companheirismo. Agradeço também pelo incentivo e pelas palavras de encorajamento.

Por fim, gostaria de agradecer ao meu professor orientador, João Antônio, por toda a orientação, suporte e incentivo ao longo do processo de elaboração do TCC. Pela sua paciência e entrega durante todos os processos para que pudéssemos chegar à conclusão deste trabalho. Obrigada por compartilhar seus conhecimentos e experiências, por suas críticas construtivas e sugestões valiosas. Serei eternamente grata.

A todos vocês, minha eterna gratidão e reconhecimento. Este trabalho é dedicado a vocês, que foram peças fundamentais para a minha formação acadêmica e pessoal. Obrigada por fazerem parte da minha jornada.

“Nunca desistir, nunca desistir, nunca, nunca, nunca – em nada, seja grande ou pequeno, importante ou irrelevante -, nunca desistir a não ser diante das convicções da honra e do bom senso. Nunca ceder à força; nunca ceder ao aparente poder excepcional do inimigo.” (Churchill (1941, p. 1)

## Resumo

O presente trabalho apresenta um estudo de caso sobre o funcionamento de sistemas ERP na contabilidade de um grupo de empresas do setor automotivo em Recife. O estudo tem como objetivo analisar como os contadores dessas empresas percebem o funcionamento do sistema ERP em relação às atividades contábeis gerenciais e operacionais. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa com os contadores das empresas, utilizando questionário estruturado como método de coleta de dados. As informações coletadas foram analisadas por meio da análise de conteúdo, que permitiu identificar as principais percepções e opiniões dos contadores em relação ao sistema. Os resultados indicaram que, de forma geral, os contadores consideram o sistema ERP como uma ferramenta útil para a contabilidade e finanças das empresas. No entanto, foram identificadas algumas limitações e desafios na sua utilização, especialmente no que diz respeito à adaptação dos funcionários da empresa quanto ao uso correto do sistema. Este estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre o uso de sistemas ERP na contabilidade de empresas do setor automotivo, oferecendo insights relevantes para a melhoria da utilização do sistema e para o entendimento dos processos de gestão contábil e financeira dessas empresas.

**Palavras-chave:** ERP; Integração; Contabilidade.

## **ABSTRACT**

This paper presents a case study on the operation of ERP systems in the accounting department of a group of automotive companies in Recife. The study aims to understand how the accountants of these companies perceive the operation of the ERP system in relation to accounting and financial activities. To achieve this objective, a survey was conducted with the accountants of the companies, using semi-structured interviews as the data collection method. The collected information was analyzed through content analysis, which allowed identifying the main perceptions and opinions of the accountants regarding the system. The results indicated that, in general, the accountants consider the ERP system as a useful tool for the accounting and finance of the companies. However, some limitations and challenges were identified in its use, especially regarding the adaptation of the company's employees to the correct use of the system. This study contributes to the advancement of knowledge on the use of ERP systems in the accounting of automotive companies, offering relevant insights for improving the use of the system and understanding the accounting and financial management processes of these companies.

**Keywords:** ERP; Integration; Accounting.

## LISTA DE GRÁFICOS/FIGURAS

Figura 1 - Estrutura Geral da Hierarquia do Grupo.....	29
Figura 2 - Hierarquia organizacional das equipes.....	31
Gráfico 1 - Perfil dos Respondentes.....	32
Gráfico 2 - Demandas da Empresa.....	33
Gráfico 3 - Qualidade da Informação.....	34
Gráfico 4 - Facilidade nos Processos.....	34
Gráfico 5 - Qualidades nos Módulos.....	35
Gráfico 6 - Facilidade de Navegação.....	36
Gráfico 7 - Complexidade da Rotina.....	37
Gráfico 8 - Qualidade dos Relatórios.....	37
Gráfico 9 - Cumprimento de obrigações fiscais.....	38
Gráfico 10 - Harmonia entre a contabilidade e o setor fiscal.....	39
Gráfico 11 - Avaliação de Performance da Equipe.....	39
Gráfico 12 - Melhoria nos processos.....	40
Gráfico 13 - Demandas dos diretores.....	41
Gráfico 14 - Carência de informações nos relatórios.....	42
Gráfico 15 - ERP nas empresas de comércio.....	42
Gráfico 16 - ERP nas empresas de serviço.....	43
Gráfico 17 - Integração de estoques na contabilidade.....	44
Gráfico 18 - Controle de estoque.....	45
Gráfico 19 - Melhora na análise de custos.....	45
Gráfico 20 - Contabilização de entradas e saídas.....	46

## LISTA DE QUADROS/TABELAS

- **Quadro 1:** Divisão dos SIC ao longo dos anos.....23
- **Quadro 2:** Vantagens e desvantagens do sistema ERP.....23
- **Quadro 3:** Fases de implementação do sistema ERP.....25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2. JUSTIFICATIVA.....	13
1.3 OBJETIVOS.....	15
1.3.1 Objetivo Geral:.....	15
1.3.2 Objetivos Específicos:.....	15
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
2.1 CONCEITO E HISTÓRIA DA CONTABILIDADE.....	16
2.2 SISTEMAS DA INFORMAÇÃO.....	18
2.2.1 Sistemas De Informação Contábil E Gerencial.....	20
2.2.2 Sistema Integrado De Gestão Empresarial (ERP).....	21
2.2.3 Implementação Do Sistema ERP.....	25
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	27
3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	27
3.3 AMOSTRA DA PESQUISA.....	28
<b>4. ESTUDO DE CASO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>29</b>
4.1 GRUPO DE EMPRESAS DO SEGMENTO AUTOMOTIVO.....	29
4.2 DESCRIÇÃO DO SISTEMA UTILIZADO.....	30
4.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	31
4.3.1 Perfil Dos Respondentes.....	31
4.3.2 Seção 1 - ERP No Aspecto Contábil.....	32
4.3.3 Seção 2 - ERP No Aspecto Gerencial.....	40
4.3.4 Seção 3 - ERP No Aspecto Operacional.....	42
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo corporativo dos negócios tem crescido a cada ano, e com ele, a necessidade das empresas se aprimorarem e se destacarem competitivamente. Para isso, no entanto, faz-se necessário um aprimoramento das atividades operacionais e gerenciais para que se possa fazer uma gestão eficiente e alcançar os resultados esperados. Dessa forma, a tecnologia da informação foi introduzida no ambiente corporativo com o objetivo de otimizar os processos e estabelecer novos paradigmas para a organização. Para Porter (1986), o uso da TI por parte das empresas está diretamente relacionada às necessidades de organização desta, que vão desde a manutenção das estratégias à continuidade de atuação no mercado em que estão inseridas.

Assim, segundo Silva (2019, p.25), a evolução acelerada da tecnologia nos últimos anos demanda sistemas de informação cada vez mais sofisticados, que possuam a capacidade de gerenciar e processar o crescente volume de dados e informações que estão disponíveis. Dessa forma, a partir de seu desenvolvimento ao longo dos anos, cresceu a necessidade de métodos e sistemas que fossem capazes de gerir, criar, organizar e controlar tais informações de forma mais rápida e organizada. Associado a isso está a competitividade de mercado e as demandas para uma gestão mais eficiente.

Com o advento da terceira revolução industrial, surgiram os Sistemas de Informação (SI), que transformaram a forma de organização e gerenciamento das organizações. Para Gil (1999, p. 14), os sistemas da informação são um conjunto de partes distintas que interagem entre si, e através dos processamentos dessas informações, transforma todos em dados e informações úteis.

Segundo Menezes (2020, p. 37), à medida que as organizações crescem e se deparam com informações cada vez mais complexas, há uma crescente demanda por sistemas que possam auxiliar no processo gerencial, fornecendo dados precisos e atualizados que subsidiem a tomada de decisões. Assim, o uso crescente da tecnologia da informação trouxe consigo a necessidade de adaptação por parte das empresas, pois com o excesso de dados e informações, cresceu a necessidade de um mecanismo que auxiliasse no processo gerencial e organizacional.

Dessa necessidade surgiram os SIC (Sistema de Informação Contábil). De acordo com Padoveze (2009), os sistemas de informação contábil, também

chamados de sistemas de informação de controladoria, são utilizados pelo contador das empresas, seja ele contador geral, gerencial ou *controller*, com o intuito de organizar e padronizar toda a informação contábil disponível. Assim, a contabilidade pode ser utilizada de forma plena e efetiva.

Segundo Stair (1998), os sistemas gerenciais visam oferecer informações relevantes para os gestores e administradores das empresas, contribuindo para a tomada de decisão. São um conjunto de procedimentos, dispositivos e bancos de dados que são utilizados para fornecer tais informações, tornando os processos mais eficientes. Esses sistemas englobam todos os níveis de gerenciamento da empresa, guardando e gerenciando informações de forma mais rápida, eficiente e segura.

No entanto, esses sistemas gerenciais, são em sua maioria, softwares únicos, que são utilizados por departamentos específicos. Com isso, surgiu um novo segmento de sistemas gerenciais, os sistemas integrados. Para Laudon e Laudon (2016, p.305) um sistema integrado tem a capacidade de unir e conectar todos os processos de uma organização, incorporando e direcionando todos os dados à contabilidade, alcançando assim a eficácia e a eficiência. Ou seja, um sistema que centraliza todas as informações, relatórios e processos em um único software.

Segundo Oliveira e Vasconcelos (2005, p. 70), até que fossem criados os sistemas integrados, os sistemas utilizados pelas empresas não eram interligados, não trocavam informações entre si. Dessa forma, os dados permaneciam em seus respectivos sistemas fechados. Isto é, sistemas que não trocavam informações e conseqüentemente dificultavam a comunicação entre os setores.

De acordo com Laudon e Laudon (2014), os sistemas integrados fazem a ponte entre os diversos setores de uma empresa, desde o departamento de recursos humanos até o de produção por meio de um único sistema, um software, onde nele são armazenados todos os dados, informações e relatórios dos diversos setores das empresas. O sistema em questão chama-se comumente de ERP (*Enterprise Resources Planning*), ambiente em que todos os processos da empresa são armazenados por meio de recursos criados pela tecnologia da informação, onde todos os departamentos são capazes de visualizá-lo (PADOVEZE, 2009).

Este tipo de sistema hoje faz parte do cotidiano de diversas empresas e escritórios de contabilidade, por permitir essa integração e comunicação entre todas as áreas, otimizando processos, facilitando a troca de informações, diminuindo

custos e criando um ambiente mais dinâmico de trabalho, concentrando todas as ferramentas em um único software. Dessa forma, atua como redutor de erros e processos, transmitindo assim uma informação de qualidade e mais relevante.

Os sistemas ERP são, por muitas vezes, feitos sob medida para a empresa, tendo como finalidade adequá-lo às necessidades desta. Dessa forma, é feito um trabalho único e exclusivo. Esse sistema é dividido em módulos, separados por departamento. Assim, são conectados e integrados em um único software, que visa atender todos os departamentos da empresa e concentrar as informações. Assim, dispensando o uso de vários sistemas. (CAIÇARA JUNIOR, 2000.)

De acordo com Tavares (2005), as empresas possuem diversos tipos de sistema em funcionamento, como por exemplo sistemas de pagamentos, faturamento, contábil, fiscal, onde todos são subsistemas do sistema principal, a empresa. Dessa forma, dentre os vários sistemas existentes, destaca-se o sistema de informação, que tem por finalidade gerar informações que serão úteis para o processo decisório.

No entanto, é interessante que a empresa estude a relevância da implementação desse tipo de sistema. Segundo Albertão (2005, p. 16) “a empresa deverá estar preparada para receber as inovações. Devem-se trabalhar as pessoas antes de uma nova implantação. É nessa parte que a maioria das empresas tem dificuldades. A aceitação do novo tem de ser plena”. Assim, no momento de implantação de tal sistema, é relevante levar alguns fatores em consideração, como o custo para implementação, gastos com pessoal especializado para treinamento, equipamentos que suportam tal sistema e as áreas que serão compreendidas por ele, e a real relevância da implementação do sistema para a empresa.

O tema foi escolhido em razão da importância deste tipo de sistema no ambiente corporativo e tem o objetivo de analisar a percepção dos contadores desta empresa a respeito do sistema ERP utilizado.

### 1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Os Sistemas de Informação Contábil são comumente implantados nas empresas para auxiliar em sua gestão e gerenciamento, facilitando e norteando seus gestores na tomada de decisão e controle desta. Desse modo, os sistemas ERP surgiram como facilitadores e dinamizadores das atividades cotidianas de uma

organização, pois são capazes de mostrar a informação e facilitar sua troca em diversos departamentos, aumentando a produtividade e a organização (ARMELIM; SILVA; COLUCCI, 2016). Assim, esses sistemas são capazes de coletar dados, processá-los e fornecer as informações relevantes para as empresas.

Segundo Júnior (2000), embora o sistema atue como facilitador das atividades, a possibilidade de fracasso em sua implementação ainda existe, em virtude dos obstáculos encontrados durante sua implementação. Essa dificuldade se dá, muitas vezes, em razão de seus custos de implementação, necessidade de treinamento para o uso eficiente, e até mesmo a escolha de qual sistema se adequa melhor às necessidades da empresa (BERALDI & ESCRIVÃO FILHO, 2000).

Desse modo, é importante analisar a necessidade desse tipo de sistema dentro da empresa e como ele vai auxiliar nos processos.

Assim, questiona-se: Quais os fatores de relevância na utilização de sistemas ERP no processo gerencial e contábil de um grupo de empresas sediado em Recife-PE?

## 1.2. JUSTIFICATIVA

O tema em questão foi escolhido em razão da relevância e importância de Sistemas de Informação Contábil ERP para as empresas e organizações. Além de benefícios como maior controle, organização e gerenciamento dos processos, pode-se destacar a maior integridade das informações, com os dados armazenados em um único banco de dados. Eliminam redundâncias e retrabalho, possibilitam o rastreamento das transações, aumentando a segurança e transmitindo mais informação para os gestores. Ademais, realiza uma padronização dos sistemas, visto que, este, ao integrar todos os departamentos em um único software, dispensa o uso de outros já utilizados pela empresa. (JUNIOR, 2000)

Dessa forma, o tema foi escolhido com intuito de compreender e elucidar as mudanças na gestão de informação que ocorrem em uma empresa de grande porte, quando esta opta pela implantação de um sistema ERP. Dessa forma, foi realizado o estudo de caso em uma grande empresa do setor automotivo sediada em Recife, Pernambuco.

Com o acesso a este tipo de tecnologia, as empresas são capazes de gerir melhor seus processos e informações, melhorar o ambiente organizacional, ter

acesso a informações integradas de forma rápida e conseguir acompanhar as demandas.

O comércio automotivo envolve diversos atores, desde as montadoras até as concessionárias e revendedoras de veículos. De acordo com Girelli e Hirano (2019), as montadoras são as empresas responsáveis pela produção dos veículos. As concessionárias, por sua vez, são empresas que vendem veículos novos, geralmente de uma ou mais marcas específicas. As revendedoras, por sua vez, vendem veículos usados, de diversas marcas

Além disso, esse segmento também envolve diversos outros setores, como o de autopeças, o de combustíveis, os de consórcio e o de seguros. Segundo Nuremberg e Pontes (2018), esses setores são essenciais para o funcionamento do comércio automotivo, pois garantem o abastecimento de peças e combustíveis, bem como a segurança dos veículos e dos seus ocupantes.

De acordo com Oliveira e Alves (2021), a indústria automotiva vem passando por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionadas principalmente pela crescente demanda por veículos mais eficientes e sustentáveis. Essas mudanças têm sido impulsionadas por fatores como o avanço das tecnologias de eletrificação e automação, bem como por regulamentações ambientais cada vez mais rigorosas em todo o mundo. Como resultado, as empresas do setor estão investindo cada vez mais em pesquisa e desenvolvimento de novas soluções tecnológicas, bem como em estratégias de produção mais eficientes e sustentáveis. É importante que essas empresas estejam atentas às mudanças e adotem estratégias inovadoras para se manterem competitivas no mercado.

Nesse contexto, os sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*) têm se mostrado essenciais para garantir a integração e otimização das diversas áreas de empresas desse setor.

Dessa forma, Nascimento (2013) evidencia que a informação se tornou um diferencial competitivo dentro das organizações, onde sai na frente quem melhor a tiver e a administrar. Assim, otimizando processos e maximizando resultados.

A pesquisa é relevante em razão do tamanho do grupo e sua relevância no nicho de mercado que esta está inserida. A empresa atua no segmento automotivo, com a comercialização de automóveis novos, seminovos e serviços. Atuante no setor automotivo, tendo mais de 90 lojas espalhadas por 13 estados do norte e nordeste, a empresa está presente desde 1980 no segmento.

Ademais, colabora para o aprofundamento do tema em questão em um grupo de empresas comerciais e de serviços, com o intuito de entender e evidenciar como esse tipo de sistema atua integrando os departamentos da empresa e fornecendo informações contábeis relevantes para a tomada de decisão.

Stair (1998, p. 5), argumenta que o valor agregado à informação gerada só pode ser medido a partir do momento em que ela ajuda os gestores a tomarem as melhores decisões, para que assim as metas da empresa possam ser alcançadas. Assim, este trabalho busca evidenciar como a empresa usufrui da capacidade máxima de tal sistema para suas atividades triviais e na tomada de decisão.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral:

Analisar quais os fatores de relevância na utilização de sistemas ERP no processo gerencial e contábil em um grupo de empresas do Recife-PE.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos:

São eles:

- a) Analisar a percepção dos Contadores a respeito da utilização do sistema ERP.
- B) Evidenciar como é gerada a integração de informações dos relatórios contábeis do sistema ERP.
- C) Verificar como os relatórios contábeis produzidos pelo sistema ERP são utilizados para a tomada de decisão.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo busca-se apresentar uma breve história da contabilidade, desde seu surgimento até os dias atuais. Além da conceituação de sistemas de informação tendo como foco os sistemas ERP.

### 2.1 CONCEITO E HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A contabilidade é uma das mais antigas ciências do mundo e surgiu com a necessidade do homem de controlar e acompanhar a evolução do seu patrimônio. Dessa forma, evoluiu junto a sociedade, se adequando a esta ao longo do tempo. Segundo Hendriksen e Van Breda (2012), a contabilidade é a ciência capaz de estudar o patrimônio de uma entidade ou indivíduo, de forma econômica e financeira. Assim, através da interferência humana, esse patrimônio é modificado e cabe à contabilidade entendê-lo e registrá-lo de forma correta.

De acordo com Ribeiro (2013, p.10):

A contabilidade, portanto, é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações.

Embora a contabilidade seja por muitos considerada uma ciência exata por lidar com números, ela é uma ciência social. Pois é através do homem e sua interferência que o patrimônio é então modificado (IUDÍCIBUS & MARION, 1999). Dessa forma, ela é a ciência responsável por analisar, organizar e compreender e interpretar todas as mudanças ocorridas, e de que forma estas afetarão a organização.

Para Sá (1997, p. 19) “o nascimento da contabilidade é o da inscrição de elementos da riqueza patrimonial, passando, aos poucos, a registros de melhor qualidade.” Assim, pode-se perceber que a contabilidade já existia muito antes de ser formalizada, de modo arcaico, mas ainda assim contribuindo para os registros e controle patrimonial.

Para Iudícibus (2010, p.16):

[...] a Contabilidade é tão antiga quanto o homem que pensa. Se quisermos ser pessimistas, é tão antiga quanto o homem que conta e que é capaz de simbolizar os objetos e seres do mundo por meio da escrita.

A contabilidade tem sua origem há 2000 anos antes de Cristo. Praticada de forma simples pelos comerciantes da época, era utilizada para o registro de trocas, para que então pudessem ter um controle e noção de seus bens. (IUDÍCIBUS, 2010).

Assim, com o passar do tempo, escolas do pensamento contábil foram surgindo, e introduzindo novidades para esta ciência tão importante. Um dos acontecimentos mais relevantes de sua história, é a criação do conceito e método das partidas dobradas. A necessidade de se explicar por meio dos registros a causa e efeitos das mudanças ocorridas foi o grande responsável pelo surgimento desse método. (SÁ, 2002). Com isso, surge o método utilizado até os dias de hoje, que basicamente explicita que para débito (entrada), existe um crédito (saída) correspondente.

Assim, com o intuito de acompanhar a evolução e desenvolvimento do patrimônio, a contabilidade foi evoluindo. Para Ott (2004), a contabilidade foi evoluindo e se adaptando às mudanças e necessidades humanas, com o intuito de atender as demandas de informações. Com a evolução das civilizações, foi-se evoluindo também o modo de se fazer contabilidade e registrá-la.

Ainda segundo Ott (2004) a contabilidade ao longo dos anos foi se dividindo e sendo influenciada pelo meio empresarial, sendo segmentada em áreas para que assim pudesse atender as expectativas de seus usuários. Pode-se citar como exemplo a criação da contabilidade financeira e de custos, que possuem o mesmo objetivo, mas com foco em áreas diferentes. Uma voltada para a parte econômica e propriamente financeira, e a outra voltada para a produção.

Assim, como a contabilidade evoluiu ao longo dos anos, a sua forma de se fazer também sofreu mudanças significativas. Com o avanço tecnológico, a revolução industrial 3.0, e o desenvolvimento da tecnologia da informação, foi necessário adaptá-la, mas que esta continuasse a atender as demandas de seus usuários, e tornar os processos mais rápidos e otimizados. Segundo Oliveira (2000, p. 11) “o processo manual de escrituração contábil foi substituído pelo mecânico e, logo em seguida, pelo eletrônico.”

A partir da década de 1980, a demanda por microcomputadores cresceu em todo o mundo. Aliado a eles, os sistemas de informação que revolucionaram a forma de se fazer contabilidade, presente até os dias de hoje (OLIVEIRA, 2000). Assim, num processo gradual, a contabilidade passou a ser sistematizada, tornando-se

mais eficaz e eficiente, contribuindo cada vez mais para a otimização, organização e tomada de decisões dentro das empresas.

Dessa forma, os sistemas de informação foram introduzidos na contabilidade como ferramenta de controle e gerenciamento, trazendo novas percepções sobre estrutura patrimonial e formas de fazer contabilidade (SÁ, 1997). Assim, gradativamente, os computadores tomaram o lugar dos papéis e da escrituração manual, apresentando um leque de possibilidades para a contabilidade das empresas.

## 2.2 SISTEMAS DA INFORMAÇÃO

Com o rápido crescimento do mercado tecnológico, fez-se necessário um movimento do mercado que pudesse atender as expectativas das organizações. Com a revolução industrial 3.0, a tecnologia foi inserida na realidade das empresas, trazendo impactos significativos para seus processos e auxiliando na tomada de decisão. Segundo Rifkin (2014, p. 22), a Revolução Industrial 3.0 foi responsável pela criação de uma "economia colaborativa global", na qual "a conexão de milhões de pessoas em redes de comunicação de última geração está transformando a maneira como as pessoas trabalham, interagem e se relacionam". Além disso, esta revolução também foi marcada pela "automatização crescente da produção, robótica e inteligência artificial" (CASTELLS, 2000, p. 22).

A informação é um fenômeno social que abrange as mais diversas áreas, sua transmissão é capaz de impactar significativamente o meio ao qual se refere. Para Padoveze (2000, p. 44), podemos associar o valor da informação a: diminuição de incertezas na tomada de decisões; a relação custo benefício; e aumento significativo da qualidade das decisões tomadas.

Buckland (1991) conceitua informação como um termo que pode ser dividido em três significados distintos: informação como processo, como conhecimento e como coisa. Assim, pode ser considerada como processo pois é o considerado ato de informar. Conhecimento, pois, esta faz parte da mensagem que se quer transmitir. E finalmente, considerada como coisa pois é representada por meio de dados, documentos, entre outros.

Atrelada a informação, estão os sistemas de informação. Estes são responsáveis por coletar, armazenar e disseminar informações para fins específicos (TURBAN et al, 2007). No cenário mundial onde as organizações demandam rapidez e agilidade nos seus processos, os sistemas de informação estão presentes como forma de atender as perspectivas futuras das empresas.

De acordo com Padoveze (2000, p. 27), um sistema é composto por três elementos básicos que o fazem funcionar: entradas, processamento e saídas. Assim, são introduzidos dados que alimentarão os sistemas, que então são processados e o dado bruto é então convertido para uma informação mais significativa e que faz sentido, e então saem em forma de informação para os usuários e tomadores de decisão.

Pode-se definir sistemas de informação dentro de uma organização como todos os registros, dados, procedimentos, software, hardware e pessoas que interagindo, produzem informações úteis (STAIR & REYNOLDS, 2017). Com o rápido crescimento da tecnologia da informação, esses sistemas ficaram cada vez mais rápidos, inteligentes e otimizados.

Laudon e Laudon (1999, p. 4) definem SI como:

Um conjunto de componentes inter-relacionados trabalhando juntos para coletar, recuperar, processar, armazenar e distribuir informação com a finalidade de facilitar o planejamento, o controle, a coordenação, a análise e o processo decisório em empresas e outras organizações.

Dessa forma, pode-se entender sistemas da informação como a união de vários elementos, que são correlacionados para então atingir o objetivo previamente estabelecido. Para Rezende (2005, p. 14), os sistemas são: “[...] ferramentas para exercer o funcionamento complexo das organizações; instrumentos que possibilitam uma avaliação analítica e, quando necessário, sintética das organizações.”.

Segundo Bertalanffy (1975, p. 21), podemos ainda classificar os sistemas como "Um conjunto de elementos inter-relacionados que interagem com o ambiente para alcançar um objetivo comum". Sendo esse objetivo, atender as necessidades dos usuários que terão em mãos essa informação.

Esses sistemas são parte importante e fundamental dentro de uma organização, e são resultado da junção de três sistemas componentes principais. São eles: a tecnologia presente na organização, a própria organização e as pessoas envolvidas nos processos (LAUDON & LAUDON, 1999).

### 2.2.1 Sistemas De Informação Contábil E Gerencial

A contabilidade faz uso dos sistemas de informação para registros, processamento e gerenciamento de relatórios contábeis. O que antes era feito de forma manual, hoje é sistematizada graças aos sistemas de informação e gerenciamento contábil.

Segundo Silva (2017, p. 31), "o sistema de informação contábil é um conjunto de tecnologias que visa processar e armazenar dados financeiros e contábeis para auxiliar na tomada de decisão". Por meio desses sistemas é possível gerar relatórios que explicam os acontecimentos de mutação patrimonial dentro da empresa, fazer a análise destes e planejar expectativas futuras.

Ainda segundo Silva (2017), com o uso dos sistemas de informação contábil é possível também gerenciar as obrigações fiscais de maneira mais eficiente, evitando erros de cálculos e conseqüentemente multas para as empresas.

Dessa forma, os SIC atuam diretamente nos processos gerenciais, aliando tecnologia da informação com os conhecimentos contábeis, tornou-se um sistema indispensável para as organizações que são ou querem tornar-se competitivas no segmento em que estão inseridas.

Segundo Souza (2017, p. 52), os sistemas de informação contábil "permitem o registro e a análise de diversas informações, como o patrimônio da empresa, o resultado das operações, os custos dos produtos e serviços, entre outros". Ele é responsável por registrar, controlar e interpretar as informações financeiras e contábeis de uma empresa. Esse sistema ajuda a gerenciar as atividades contábeis, tais como contas a pagar e a receber, fluxo de caixa, balanço patrimonial, demonstrativo de resultado e outros aspectos importantes da contabilidade empresarial. Segundo Horngren et al. (2014, p. 12), "o sistema de informação contábil é o processo de identificar, mensurar e comunicar informações financeiras para permitir julgamentos e decisões adequados pelos usuários da informação".

Por outro lado, os sistemas de informação gerenciais, segundo Oliveira (2018, p. 23), são sistemas que possibilitam a análise e processamentos de uma grande quantidade de dados, transformando-os em informação útil para que se possa tomar decisões assertivas. Assim, esse tipo de sistema é um conjunto de tecnologias, ferramentas e métodos que ajudam as empresas a gerenciar e controlar suas atividades empresariais. Esse sistema permite que os gestores tenham acesso a

informações precisas e atualizadas sobre o desempenho da empresa, permitindo assim que tomem decisões mais informadas e efetivas. De acordo com O'Brien (2001), "o sistema de informação gerencial é um conjunto organizado de pessoas, hardware, software, redes de comunicação e recursos de dados que coletam, transformam e disseminam informações em uma organização".

Embora os sistemas de informação contábil e gerencial sejam uma parte importante e imprescindível para as organizações, é importante ressaltar que a contabilidade também é vista como um sistema de informação. Para Moscovice, Simkin e Bagranoff (2002, p. 25), a contabilidade é sim considerada um sistema de informação pois é considerada como um processo que é responsável por coletar, armazenar e processar os dados, transformando-os em informações úteis, e distribuindo-a para que façam o uso dela.

Os sistemas de informação contábil e gerencial são fundamentais para a gestão empresarial moderna. Eles ajudam os gestores a tomar decisões informadas, gerenciar finanças e melhorar a eficiência operacional.

### 2.2.2 Sistema Integrado De Gestão Empresarial (ERP)

Os sistemas de informação estão presentes nos ambientes corporativos, aliados à necessidade de troca de informações e acesso a elas de forma mais rápida, organizada e otimizada. A tecnologia existe com essa finalidade: facilitar e melhorar o ambiente em que esta venha a ser inserida.

Com o desenvolvimento da contabilidade e com a necessidade de incorporar todos os processos contábeis, surgiu o ERP (*Enterprise Resource Planning*). A história dos sistemas ERP começa na década de 1960, quando as empresas começaram a usar sistemas de gerenciamento de recursos empresariais, MRP (*Material Requirement Planning*), na sigla em inglês, para gerenciar a produção e a logística. Esses sistemas foram projetados para ajudar as empresas a controlar e planejar a utilização de seus recursos, incluindo materiais, mão de obra e capacidade de produção (VIANNA, 2015).

Ainda segundo Vianna (2015), na década de 1990, os sistemas MRP evoluíram, passando pela fase do MRP II (*Manufacturing Resource Planning*), para se tornar sistemas ERP, que incluem uma ampla gama de módulos para gerenciar

diferentes aspectos da empresa, incluindo finanças, recursos humanos, vendas e marketing, produção e logística.

Segundo Gil (1999, p. 185), os sistemas ERP são fruto da evolução dos sistemas MRP e MRP II, utilizados em processos industriais.

O ERP é um sistema de gestão empresarial integrado que "permite o planejamento e controle dos recursos empresariais, como finanças, recursos humanos, logística e vendas, por meio de um conjunto de módulos integrados" (ALBERTIN & ALBERTIN, 2016, p. 31). O ERP permite uma visão global e integrada da empresa, suportando a tomada de decisões mais informadas e eficientes.

Laudon e Laudon (2016, p. 277) definem ERP como "um sistema de informação que integra todos os aspectos de um negócio, incluindo finanças, vendas, produção, recursos humanos e logística". Assim, suas principais características são a integração, a modularidade e a escalabilidade. Esses sistemas são projetados para integrar todas as áreas e processos de uma empresa em um único sistema, o que permite maior eficiência e agilidade na gestão. Além disso, os sistemas ERP são modulares, o que significa que cada área da empresa pode escolher os módulos que melhor se adequam às suas necessidades. Por fim, os sistemas ERP são escaláveis, o que permite que as empresas aumentem ou reduzam seus recursos de acordo com suas necessidades e demandas.

Os sistemas ERP são uma plataforma de software que fornece uma visão integrada de todas as áreas da empresa, incluindo finanças, recursos humanos, produção, vendas e logística. O objetivo principal de um sistema ERP é ajudar a empresa a tomar decisões informadas e aumentar a eficiência e a eficácia de suas operações (PADOVEZE, 2000). O que significa que ele se concentra em compreender e automatizar os processos críticos da empresa.

Ainda segundo Padoveze (2000), ele também oferece integração de dados em tempo real e uma visão centralizada de todas as informações da empresa, permitindo que os usuários acessem dados e informações precisas e atualizadas em qualquer momento. Além disso, um sistema ERP também oferece recursos de análise e relatórios, permitindo que a empresa acompanhe seu desempenho e tome decisões informadas com base em dados objetivos.

Dessa forma, podemos entender os sistemas ERP como um software capaz de unir todos os departamentos de uma empresa, com um único banco de dados. Banco de dados este que é compartilhado entre todos os departamentos, que são

interligados pelo sistema, permitindo a troca de informações entre os setores e consequentemente uma otimização nos processos.

O sistema integrado mais avançado atualmente é o ERP II. Segundo Oliveira (2018, p. 146), "o ERP II representa uma evolução dos sistemas ERP, adicionando funcionalidades que permitem a integração com outras empresas da cadeia de suprimentos". Segundo o autor, "o ERP II é projetado para permitir a troca de informações em tempo real entre empresas parceiras, incluindo fornecedores, distribuidores e clientes" (OLIVEIRA, 2018, p. 146). Assim, o ERP II é uma solução que permite a integração de processos empresariais com parceiros de negócios, visando aumentar a eficiência e a eficácia dos processos empresariais.

**Quadro 1:** Divisão dos SIC ao longo dos anos

	<b>SETOR</b>	<b>ABRANGÊNCIA</b>	<b>ESPECIALIDADE</b>
<b>MRP</b>	Produção	Departamentos	Materiais
<b>MRP II</b>	Finanças	Empresa	Manufatura
<b>ERP I</b>	Estratégias	Corporação	Integração entre departamentos
<b>ERP II</b>	Estratégias	Corporação	Compartilhamento de Informações

**Fonte:** Adaptado de Colangelo Filho (2001, p.21)

Embora o ERP seja uma ferramenta de grande importância para uma empresa, antes de realizar sua implementação é necessário levar alguns pontos em consideração, a fim de escolher o sistema ideal para a empresa e entender suas vantagens e desvantagens. De acordo com Mesquita (2000), algumas vantagens e desvantagens são:

**Quadro 2:** Vantagens e Desvantagens do sistema ERP

<b>VANTAGENS</b>	
<b>1. Integração de dados</b>	Um sistema ERP permite uma centralização de informações dos diferentes departamentos da empresa, o que ajuda a evitar erros e duplicação de dados.
<b>2. Visibilidade em tempo real</b>	Os usuários podem acessar informações atualizadas em tempo real, o que permite uma tomada de decisão mais eficiente e informada.
<b>3. Processos automatizados</b>	Muitos processos manualmente intensivos podem ser automatizados com um sistema ERP, o que ajuda a economizar tempo e aumentar a eficiência.

<b>4. Melhoria da eficiência</b>	Um sistema ERP permite a coordenação eficiente de diferentes departamentos, o que ajuda a melhorar a eficiência e a efetividade de uma empresa.
<b>DESVANTAGENS</b>	
<b>1. Custo elevado</b>	Os sistemas ERP tendem a ser caros, tanto em termos de aquisição quanto de implementação e manutenção.
<b>2. Complexidade</b>	A implementação de um sistema ERP pode ser complexa e demorada, e pode requerer especialistas para configurar e gerenciar o sistema.
<b>3. Dificuldade de personalização</b>	Muitos sistemas ERP são projetados para atender às necessidades de uma ampla gama de empresas, o que pode significar que não sejam totalmente personalizáveis para atender às necessidades específicas de uma empresa.
<b>4. Treinamento</b>	Os usuários precisarão de treinamento adequado para utilizar o sistema de forma eficiente, o que pode ser dispendioso em termos de tempo e recursos.

**Fonte:** Adaptado de Mesquita (2000)

Em geral, os sistemas ERP oferecem muitos benefícios, mas também apresentam algumas desvantagens. É importante avaliar cuidadosamente as necessidades da empresa e os custos envolvidos antes de decidir se um sistema ERP é apropriado ou não.

Os sistemas ERP são divididos em módulos que podem ser customizados junto à empresa desenvolvedora do software. Entretanto, alguns módulos são considerados indispensáveis, como os módulos fiscal, contábil, controladoria, estoque, financeiro e vendas (CAIÇARA JUNIOR, 2012).

Através dos sistemas ERP, é possível interligar todos os departamentos das empresas. Gerando assim informações de confiança e úteis para os processos contábeis. Com a implementação de um sistema ERP, pode-se visualizar os processos de forma ampla e conectada. No cenário competitivo em que vivemos se faz necessário o uso da tecnologia, e a capacidade de saber extrair o máximo do que esta pode oferecer (NASCIMENTO, 2013).

Segundo Pessoa (2008), "a implementação de sistemas ERP pode contribuir para a redução de fraudes e erros contábeis, pois centraliza e integra as informações contábeis e fiscais da empresa, tornando o processo mais confiável e transparente.", visto que através da parametrização do sistema, atividades que antes eram feitas manualmente e repetidamente, são substituídas por processos automatizados. Dessa forma, os sistemas ERP oferecem mais liberdade aos

contadores ao permitir que eles acessem informações financeiras precisas e atualizadas de maneira rápida e fácil, automatizam tarefas financeiras, tomem decisões informadas e colaborem de maneira mais eficiente com outros departamentos.

### 2.2.3 Implementação Do Sistema ERP

Para a implementação de um novo sistema é extremamente importante que a empresa compreenda suas necessidades e seus objetivos. Assim, é possível escolher um sistema que se adeque a realidade da organização.

Segundo Albertão (2001), o processo de implementação do sistema ERP pode ser dividido em três opções, sendo elas: quando a empresa opta por desenvolver o próprio sistema; quando a empresa escolhe um fornecedor para adquirir um sistema já existente, ou adquirir um sistema que permite pequenas modificações.

Mendes (2003) divide o roteiro das etapas de implantação do sistema ERP em 5 partes distintas. São elas:

**Quadro 3:** Fases de Implantação do Sistema ERP

<b>Avaliação sobre a necessidade do ERP:</b>	A primeira etapa é o planejamento, que envolve a definição dos objetivos e requisitos do sistema, a identificação dos departamentos e usuários envolvidos e a escolha do provedor de sistemas ERP.
<b>Seleção e adequação</b>	Nesta etapa é escolhida a empresa fornecedora do sistema, além a preparação para a implementação, incluindo a definição dos processos de negócios, a integração com sistemas existentes e a definição das necessidades de treinamento.
<b>Implantação do ERP</b>	Na terceira etapa, é feita a configuração do sistema, que inclui a personalização de acordo com as necessidades específicas da empresa e a integração com outros sistemas relevantes.
<b>Conscientização e Treinamento</b>	Nesta etapa, os usuários são treinados para usar o sistema de maneira eficiente e efetiva
<b>Utilização</b>	Com o uso do sistema no cotidiano da organização, essa etapa é importante para identificar possíveis erros, problemas ou alterações necessárias a serem feitas no sistema. De modo que esse vá se adequando às rotinas da empresa de forma completa

**Fonte:** Adaptado de Mendes (2003)

Segundo Colangelo Filho (2001, p. 73), a implantação de um sistema ERP pode durar em média de 6 meses a 2 anos. Passando pelas fases de planejamento, desenho da solução, construção e testes de implantação. É um processo que requer paciência por parte da empresa, pois depende de fatores como o tamanho da empresa e número de departamentos em que é dividida. Assim, a implantação de um sistema ERP pode ser demorada devido à complexidade do sistema, à integração com sistemas existentes, à configuração personalizada, ao treinamento dos usuários, aos testes e à resolução de problemas. No entanto, a implantação bem sucedida de um sistema ERP pode resultar em melhorias significativas na eficiência da empresa e na qualidade das informações financeiras.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizado um estudo de caso descritivo. De acordo com Yin (2015, p. 3), "um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos". Assim, tem o objetivo de estudar o sistema ERP utilizado pela empresa e sua importância para esta. Foi realizado num grupo de empresas do ramo automotivo com sede em Afogados, bairro do Recife-PE. Levando em consideração sua relevância para o mercado em que está inserido e os diversos setores que esta abrange.

O estudo de caso descritivo de fato na empresa escolhida foi o ponto principal da pesquisa, com o intuito de entender seu funcionamento e como o Sistemas de Informação ERP auxiliam em sua gestão organizacional, com foco no aspecto contábil. De acordo com Santos e Souza (2021), o estudo de caso descritivo na contabilidade consiste em uma técnica de pesquisa que busca analisar profundamente uma situação ou fenômeno contábil específico, a partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, visando compreender suas características e particularidades.

#### 3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada no mês de março de 2023. Foi aplicado um questionário estruturado para os contadores da empresa em questão, divididas em três sessões, sendo estas: ERP no aspecto contábil, ERP no aspecto gerencial e ERP no aspecto operacional. Assim, buscando evidenciar como o sistema ERP está trabalhando para otimizar e auxiliar nas práticas organizacionais e contábeis. O questionário encontra-se no apêndice A.

Foi utilizado para análises a escala do tipo *Likert* de 5 pontos, indo de 1, discordo totalmente, para 5, concordo totalmente, conforme respostas ao questionário, além de estatística descritiva. Assim, será feita uma análise dos dados adquiridos, para que se possa evidenciar e apontar os principais pontos de

questionamento principal da pesquisa.

### 3.3 AMOSTRA DA PESQUISA

O questionário teve como foco principal os contadores do grupo de empresas analisado. Foi aplicado para os quatro contadores das empresas de comércio e serviço, com o intuito de estudar e analisar a percepção destes em relação ao sistema ERP utilizado.

## 4. ESTUDO DE CASO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 GRUPO DE EMPRESAS DO SEGMENTO AUTOMOTIVO

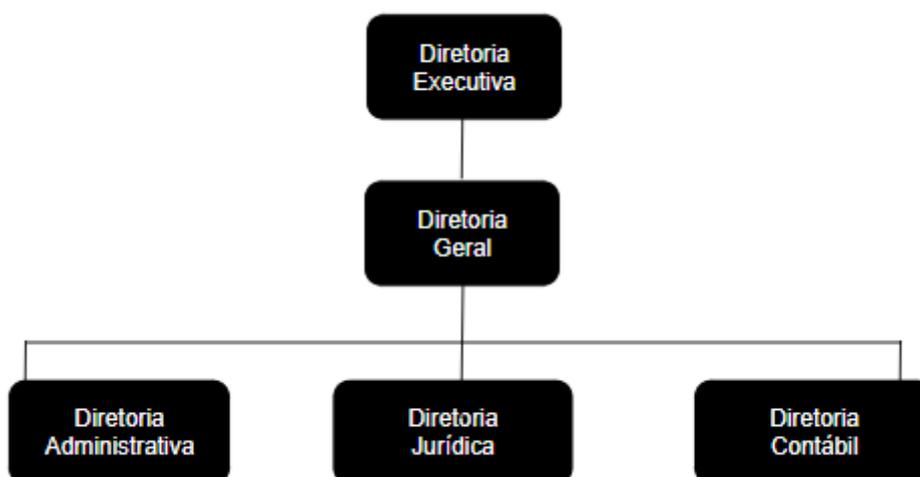
A empresa estudada surgiu na década de 80, inicialmente no interior do estado de Pernambuco, com a abertura de uma concessionária de carros de luxo, a Mercedes-Benz. Poucos anos depois, vendo o sucesso da marca e seu rápido crescimento no segmento, foi inaugurada outra loja no estado de Sergipe, dessa vez com a venda de veículos da marca Toyota. Iniciando assim a propagação do nome do grupo para outros estados, atuando desde o segmento de carros de luxo para os mais populares.

Hoje, o grupo está presente em 13 estados Brasileiros, com mais de 90 concessionárias, sendo elas: Audi, Hyundai, Ford, Jeep, Mercedes-Benz, Nissan, Renault, Volkswagen, Toyota, Peugeot, Fiat e Harley-Davidson. Sendo o maior grupo do segmento atuante no Norte-Nordeste.

Dentro do grupo, além das concessionárias, fazem parte dele outras empresas. São elas: empresa de consórcio, empresa de serviços, corretora de veículos, locadora de veículos, e seminovos, tendo sua matriz na cidade do Recife, em Pernambuco.

O grupo tem uma hierarquia preestabelecida. Pode-se observá-la no quadro abaixo:

**Figura 1:** Estrutura Geral da Hierarquia do Grupo



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

A diretoria executiva, formada pelos quatro sócios da empresa, é responsável pela tomada de decisões importantes para a empresa. Abaixo dela, encontra-se a diretoria geral que por sua vez, divide-se em três segmentos, sendo eles: administrativa, jurídica e contábil. Abaixo do diretório contábil encontram-se a controladoria, além dos departamentos contábil, fiscal e financeiro de todas as empresas do grupo, estes que serão o foco desta pesquisa.

O departamento administrativo ainda se subdivide em pós-venda, venda de novos, venda de novos e seminovos, estoque e peças, departamento pessoal, recursos humanos e patrimônio. Este último responsável pela manutenção das dependências físicas do grupo.

#### 4.2 DESCRIÇÃO DO SISTEMA UTILIZADO

O principal sistema ERP utilizado é o Dealernet, um software de gestão integrada, desenvolvido especialmente para o setor automotivo (DEALERNET, 2021). De acordo com a empresa responsável pelo seu desenvolvimento, a Dealernet Sistemas, o sistema oferece soluções para as diversas áreas da empresa, como vendas, estoque, financeiro, contábil e fiscal. A empresa atua no mercado há 26 anos provendo sistemas de gestão para o mercado automotivo

Outro ponto importante sobre o sistema Dealernet é que ele permite que as empresas possam gerenciar as atividades de venda de forma integrada, com dados centralizados e disponíveis em tempo real para toda a equipe de vendas (DEALERNET, 2021). Dessa forma, isso permite que a empresa possa tomar decisões mais rápidas e precisas, além de ter maior controle sobre suas atividades de venda.

Além disso, o sistema Dealernet permite que as empresas possam personalizar suas estratégias de venda, de acordo com as necessidades de cada cliente. Segundo a Dealernet (2021), isso é possível graças ao uso de tecnologias avançadas, como inteligência artificial e *machine learning*, que permitem a criação de perfis detalhados dos clientes e uma análise precisa de seus comportamentos de compra.

O sistema começou a ser implementado na empresa no ano de 2010, com a gradativa transição dos antigos sistemas utilizados. Hoje, é utilizado por todas as empresas do grupo de forma integrada.

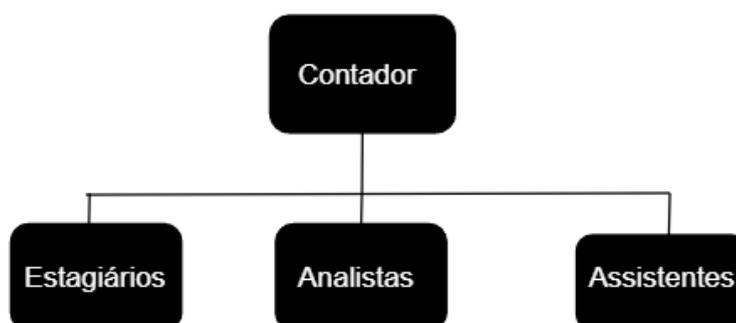
### 4.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como dito anteriormente, foi realizado um estudo de caso descritivo, onde afirmações foram apresentadas, e com base nas respostas dos contadores, cada afirmação foi analisada, para que se pudesse chegar à conclusão desta pesquisa.

#### 4.3.1 Perfil Dos Respondentes

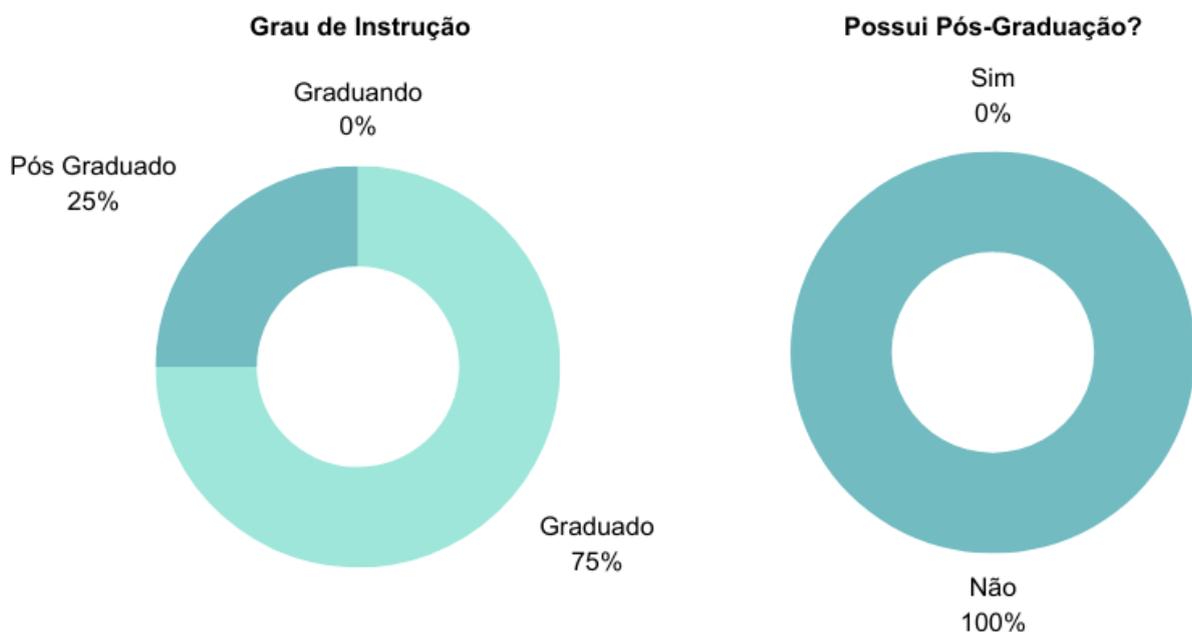
O questionário foi aplicado para 4 contadores da empresa. Cada contador possui uma equipe formada por analistas, assistentes e estagiários, onde cada equipe é responsável por um determinado número de empresas do grupo.

**Figura 2:** Hierarquia organizacional das equipes.



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

Dos respondentes, 75% são graduados em contabilidade, e 25% possuem pós-graduação na área. Ademais, todos os contadores afirmaram não possuir outra graduação.

**Gráfico 1:** Perfil dos Respondentes

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

#### 4.3.2 Seção 1 - ERP No Aspecto Contábil

**Tópico 1** - O Sistema Integrado (ERP) utilizado atende às necessidades da contabilidade das empresas.

Neste tópico é questionado se o sistema ERP utilizado na empresa, o Dealernet, consegue atender as necessidades e demandas dos contadores e da contabilidade de empresas do grupo. 100% dos respondentes responderam que sim, o sistema é eficiente, auxiliando nos processos.

**Gráfico 2: Demandas das Empresas**

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

No entanto, foram abordadas algumas dificuldades no uso de algumas funções presentes neste que podem ser aprimoradas e facilmente resolvidas com treinamentos específicos, como funções de conciliação de contas, por exemplo.

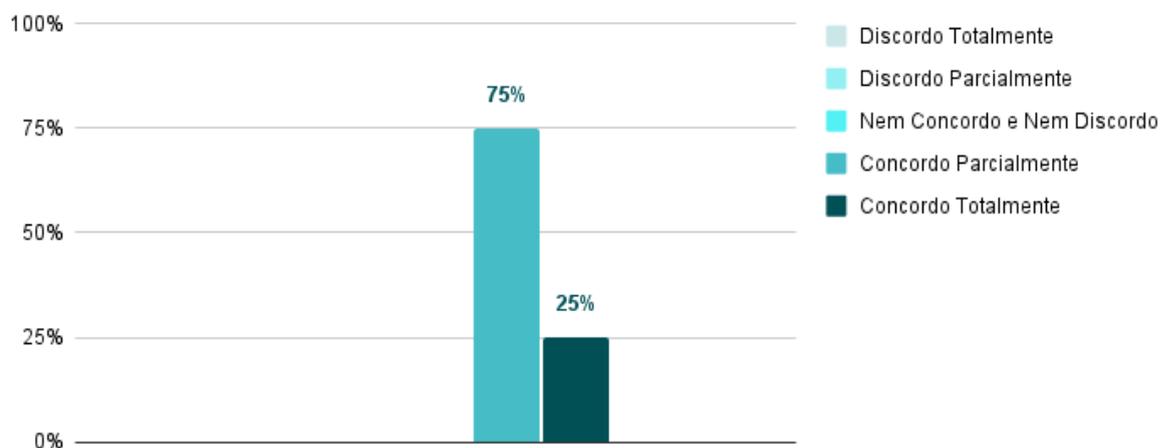
**Tópico 2** - Pode-se considerar boa a qualidade de informação que chega para o contador através da integração do ERP com outros departamentos.

Neste tópico é questionado se as informações que são transmitidas aos contadores, e integrados com os diversos departamentos, são de boa qualidade. 75% dos respondentes concordam parcialmente, e 25% concordam totalmente.

Segundo os respondentes, a informação é de boa qualidade, porém alguns ressaltam que é preciso estar atento a relatórios importados de outros setores para a contabilidade, pois, por vezes, alguns lançamentos acabam não sendo importados de forma correta, necessitando assim de ajustes e alterações manuais.

**Gráfico 3:** Qualidade da Informação

**Pode-se considerar boa a qualidade de informação que chega para o contador através da integração do ERP com outros departamentos.**



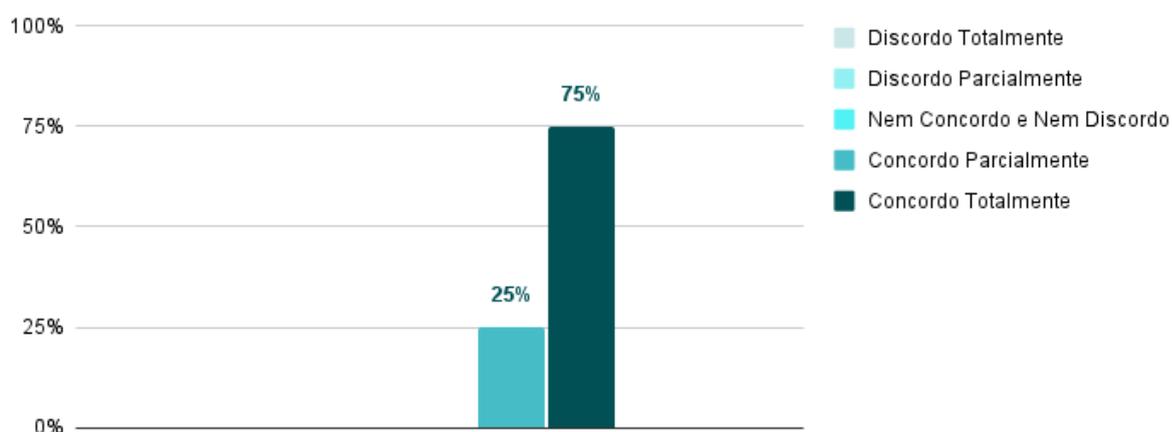
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

### **Tópico 3 - O sistema traz facilidade nos processos e rotinas contábeis.**

Neste tópico é questionado sobre os benefícios do sistema para a contabilidade e para a análise das demonstrações.

**Gráfico 4:** Facilidade nos processos

**O sistema traz facilidade nos processos e rotinas contábeis.**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Grande parte dos respondentes concordaram totalmente com a afirmação, alegando que por meio da integração com todos os departamentos, se tornou mais fácil fazer a contabilidade das empresas. Diminuindo erros, otimizando os processos, e diminuindo retrabalhos.

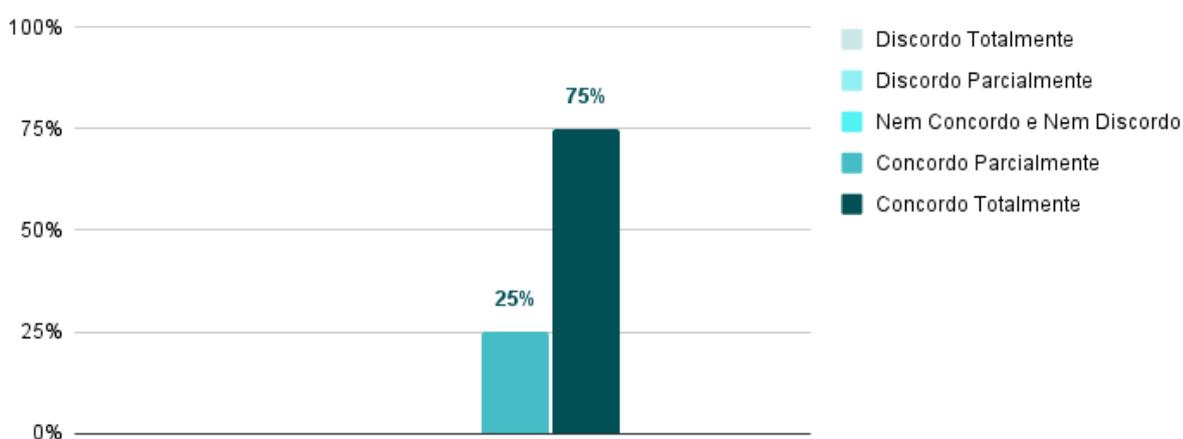
O ponto negativo a ser destacado são algumas falhas presentes nas informações que são integradas de outros departamentos. Isso não acontece devido a falhas no sistema, mas sim devido a alguns erros dos usuários que fornecem informações a ele.

#### **Tópico 4 - Os módulos de Contabilidade do ERP são de boa qualidade.**

Neste tópico é apresentada uma afirmação a respeito do módulo de contabilidade presente no sistema.

**Gráfico 5:** Qualidade dos Módulos

**Os módulos de Contabilidade do ERP são de boa qualidade.**

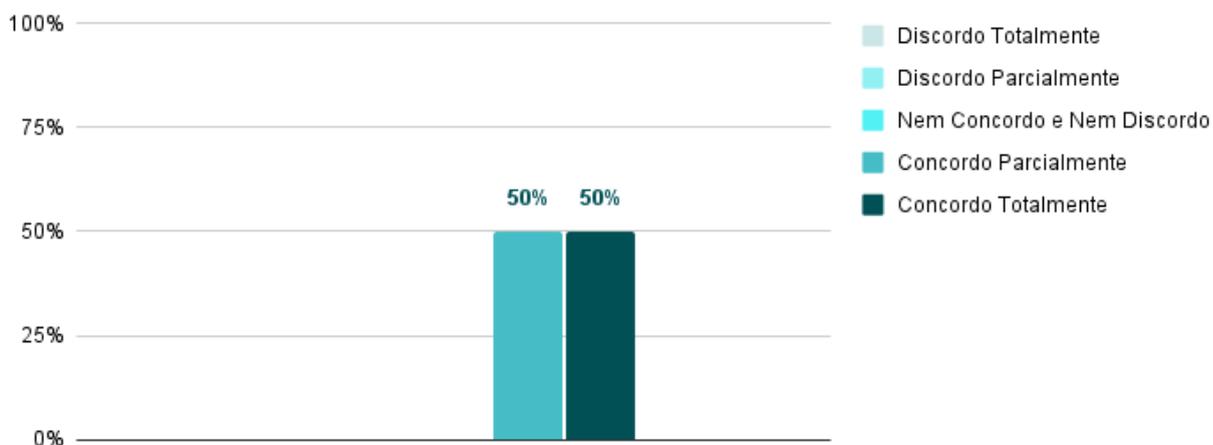


**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

Segundo a maioria dos respondentes, o módulo apresenta desempenho satisfatório, possui todas as informações contábeis necessárias para a tomada de decisão, e fornece relatórios precisos que são utilizados tanto pela contabilidade, quanto pelo fiscal.

#### **Tópico 5 - O sistema ERP é de fácil navegação.**

Neste tópico questiona-se o grau de complexidade de navegação do sistema e como os usuários o descrevem.

**Gráfico 6:** Facilidade de Navegação**O sistema ERP é de fácil navegação.**

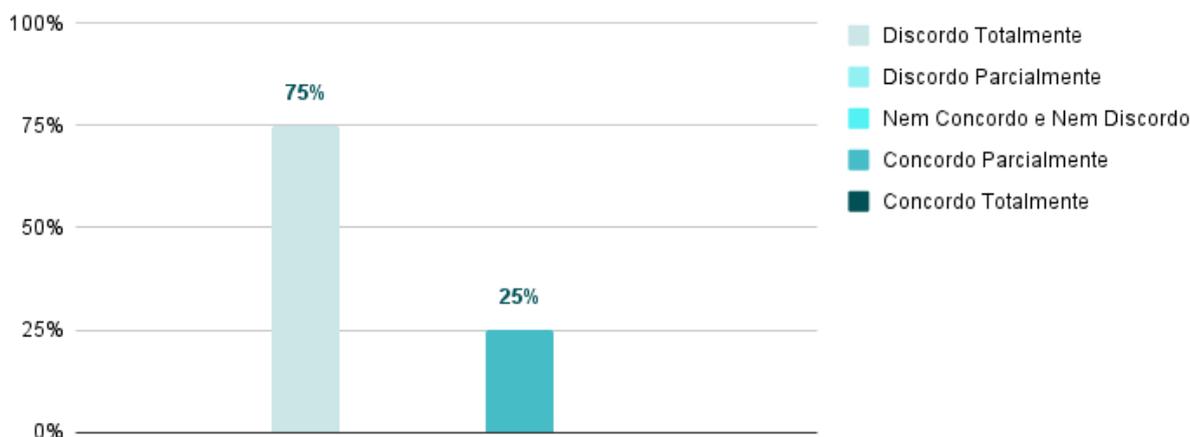
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Segundo os respondentes, o sistema ERP utilizado pela empresa é extremamente fácil de navegar e usar. Com sua interface intuitiva e bem projetada, o sistema permite que os usuários naveguem facilmente entre as diferentes funções e módulos, realizando suas tarefas de forma simples e rápida.

Os menus e botões são claramente rotulados, facilitando a compreensão do que cada função faz e como usá-la. Além disso, o sistema apresenta informações de forma clara e organizada, tornando fácil para os usuários encontrar e visualizar os dados que precisam.

**Tópico 6** - O sistema ERP deixou mais complexa a rotina de atividades contábeis.

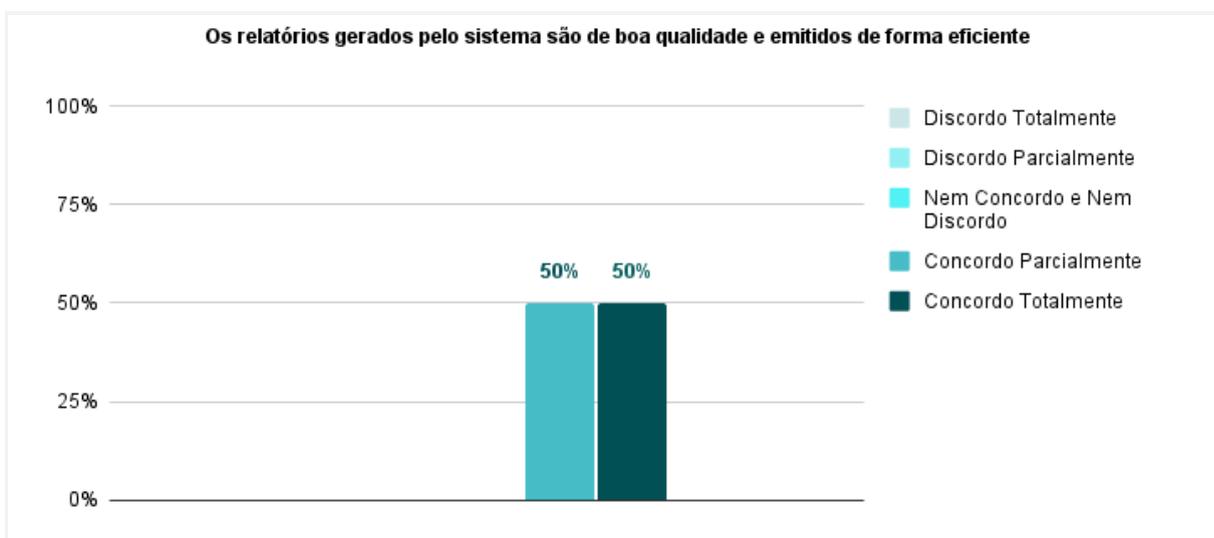
Neste tópico o questionamento principal é se, com a implementação do sistema, as atividades e rotinas do departamento contábil se tornaram mais difíceis ou complexas. 75% dos respondentes discordam totalmente, alegando que o sistema transformou a forma de se fazer a contabilidade nas empresas, e trazendo facilidades para os processos antes feitos de forma manual. Apenas 25% concordam parcialmente. Um dos principais pontos para tal foi a necessidade de aprender a utilizar o sistema, e como tirar o máximo proveito de suas funcionalidades.

**Gráfico 7: Complexidade da rotina****O sistema ERP deixou mais complexa a rotina de atividades contábeis.**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**Tópico 7 -** Os relatórios gerados pelo sistema são de boa qualidade e emitidos de forma eficiente

Segundo os resultados obtidos, todos os respondentes afirmaram concordar com a afirmação, 50% parcialmente e 50% totalmente. Um dos pontos mencionados para a não concordância total, foram alguns erros oriundos de processos manuais. Mas que no geral, o sistema entrega relatórios satisfatórios, que apresentam todas as informações relevantes a respeito das empresas, fornecendo relatórios contábeis, em sua maioria das vezes, precisos e úteis.

**Gráfico 8: Qualidade dos relatórios****Os relatórios gerados pelo sistema são de boa qualidade e emitidos de forma eficiente**

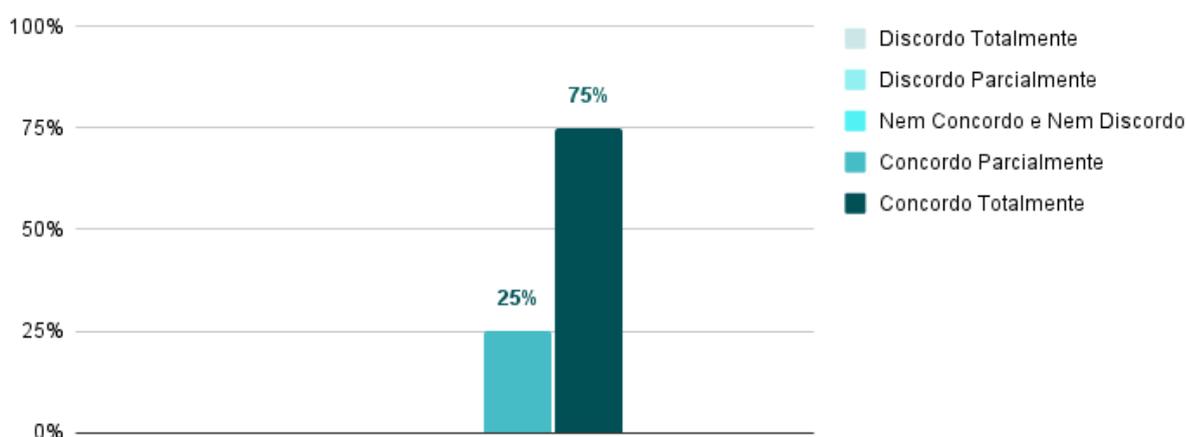
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

### **Tópico 8** - O ERP contribuiu para o cumprimento dos relatórios fiscais e seu envio.

De acordo com a maioria dos respondentes, todas as informações fiscais enviadas para a contabilidade são transmitidas de forma eficaz e correta. Assim, são gerados relatórios que são utilizados para o envio das obrigações e outras necessidades.

**Gráfico 9:** Cumprimento de obrigações fiscais

**O ERP contribuiu para o cumprimento dos relatórios fiscais e seu envio.**



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

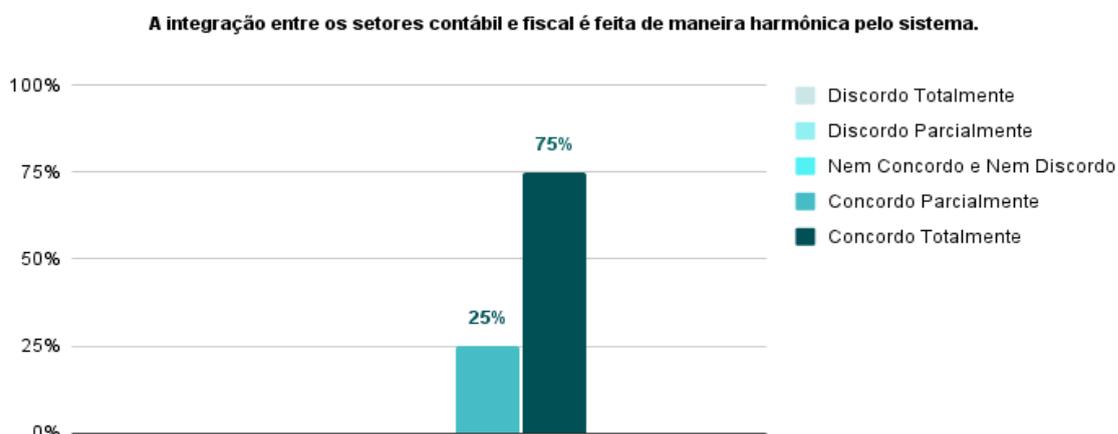
O sistema é capaz de gerenciar as informações necessárias para a emissão de documentos fiscais, como notas fiscais eletrônicas. Com ele, é possível automatizar processos, reduzir erros, gerar relatórios precisos e se adequar às mudanças na legislação fiscal. Isso garante maior segurança e tranquilidade para a empresa e seus gestores, além de contribuir para a redução de possíveis problemas fiscais.

### **Tópico 9** - A integração entre os setores contábil e fiscal é feita de maneira harmônica pelo sistema.

Segundo a maioria dos respondentes, o sistema é eficaz na integração dos setores fiscal e contábil, fazendo a troca de informações e lançamentos de forma otimizada. Para eles, o ERP utilizado pela empresa em questão tem se destacado por sua eficiência na integração desses dois setores. Com uma interface intuitiva e recursos avançados, o sistema permite o controle de todos os processos fiscais e contábeis, desde a emissão de notas fiscais até a geração de demonstrativos

contábeis. Dessa forma, é possível afirmar que o ERP utilizado pela empresa em questão integra os setores fiscal e contábil de maneira eficiente, permitindo uma gestão mais eficaz e segura

**Gráfico 10:** Harmonia entre a contabilidade e o setor fiscal

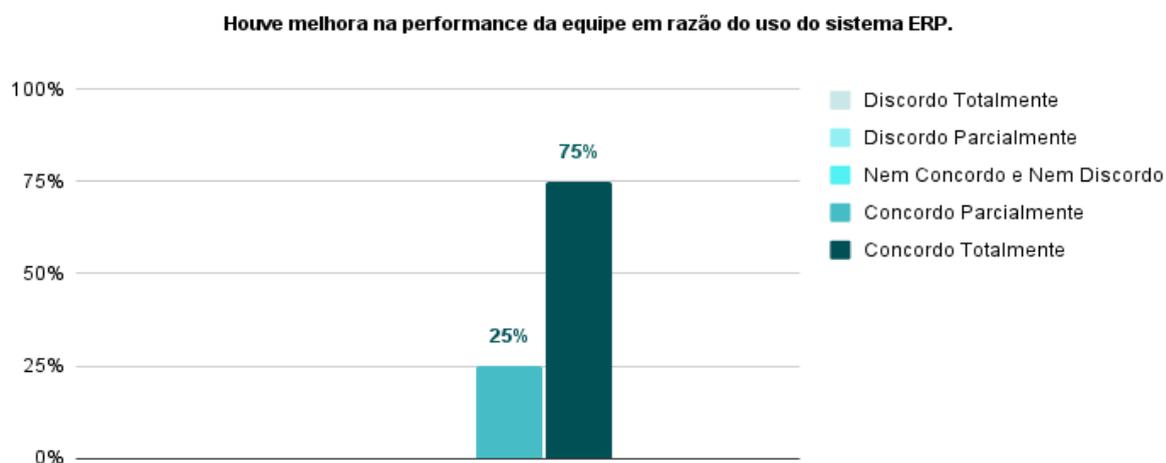


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**Tópico 10** - Houve melhora na performance da equipe em razão do uso do sistema ERP.

Em relação a esta afirmação, a maior parte dos respondentes afirmaram que sim, o sistema contribui para a performance da equipe em razão de suas facilidades do dia a dia. Por meio da otimização dos processos é possível fazer um melhor acompanhamento da contabilidade das empresas, e visualizar as informações de forma unificada.

**Gráfico 11:** Avaliação de Performance da Equipe



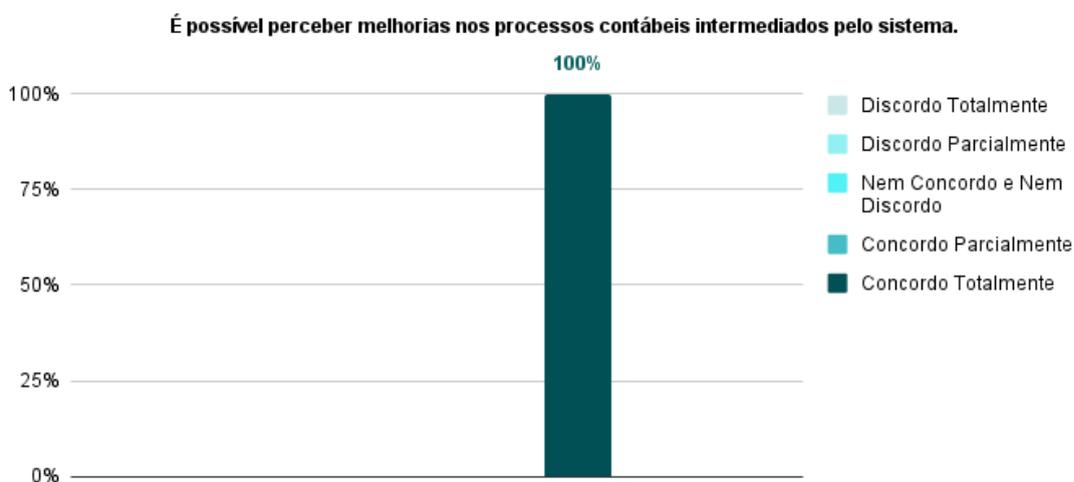
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com todos os dados disponíveis em uma única plataforma, as equipes podem acessar informações atualizadas e precisas em tempo real, o que ajuda a reduzir o tempo gasto em busca de informações, retrabalhos e a melhorar a qualidade das decisões tomadas.

**Tópico 11** - É possível perceber melhorias nos processos contábeis intermediados pelo sistema.

Nota-se que 100% dos respondentes concordaram totalmente com a afirmação. Segundo eles, as práticas se tornaram mais simples, fáceis e otimizadas. Com a utilização do software, as atividades de contabilidade são simplificadas e automatizadas, o que resulta em uma maior eficiência e precisão nos registros financeiros da empresa.

**Gráfico 12:** Melhoria nos processos

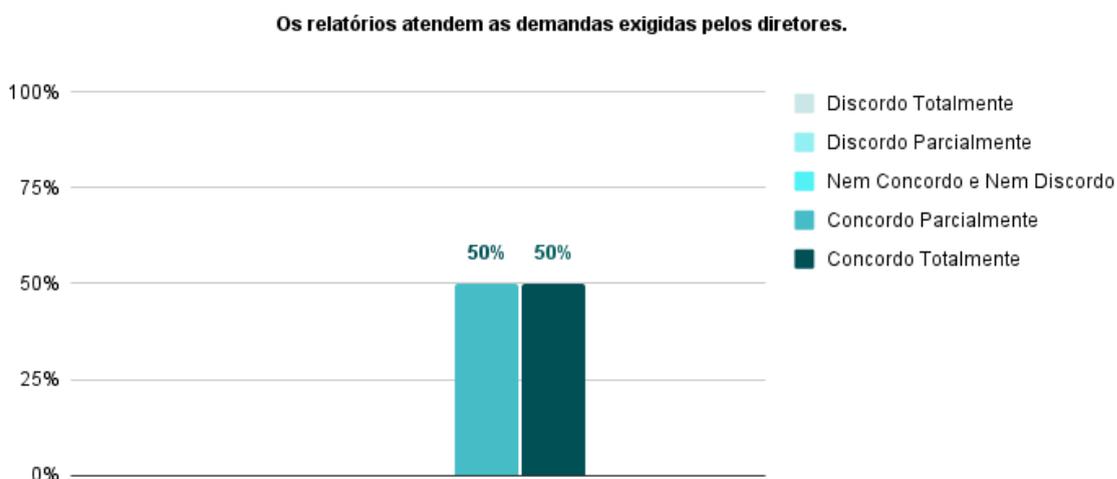


**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

#### 4.3.3 Seção 2 - ERP No Aspecto Gerencial

**Tópico 12** - Os relatórios atendem as demandas exigidas pelos diretores.

Neste tópico questiona-se se através dos relatórios emitidos por meio do sistema, é possível entregar informação de qualidade, atendendo as necessidades da diretoria da empresa.

**Gráfico 13:** Demandas dos diretores

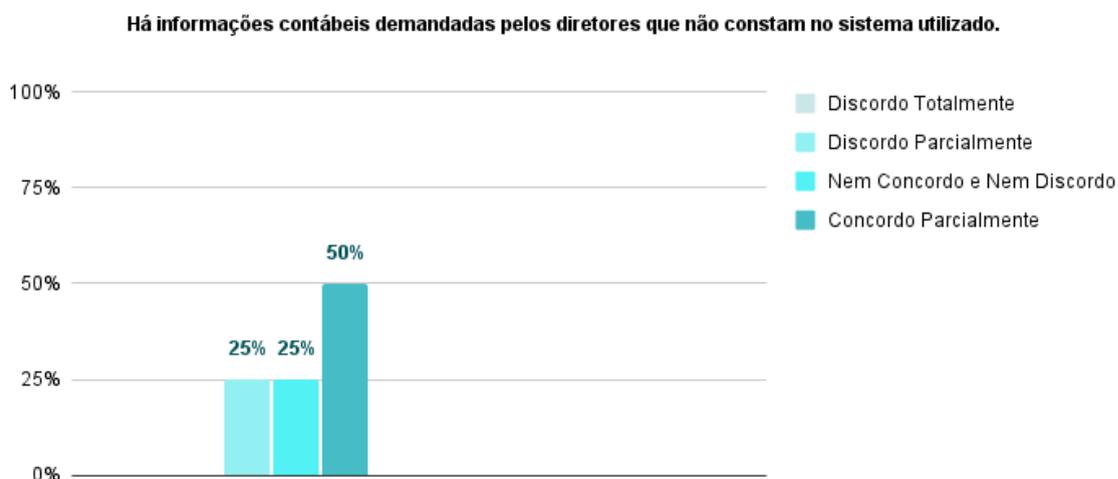
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

Assim, a resposta que mais entrou em consenso entre os contadores foi que sim, os relatórios atendem as demandas exigidas pelos diretores, entregando um nível satisfatório de dados e informações acerca da contabilidade. Auxiliando a estes na tomada de decisões.

Esses relatórios podem fornecer informações valiosas sobre a saúde financeira da empresa, incluindo informações sobre lucro e perda, fluxo de caixa, balanço patrimonial e desempenho geral. Um sistema ERP pode gerar esses relatórios de forma rápida e fácil, permitindo que os gerentes analisem as informações de forma mais eficiente e tomem decisões mais informadas.

**Tópico 13** - Há informações contábeis demandadas pelos diretores que não constam no sistema utilizado

Neste tópico, 25% dos respondentes afirmaram discordar parcialmente, 25% concordaram parcialmente, e 50% não concordaram nem discordaram. Mostrando certa divergência entre as respostas, percebe-se que cada equipe possui demandas específicas solicitadas pelos diretores, assim, algumas delas não são atendidas completamente pelo sistema, sendo necessário o uso de outros métodos para obtenção de informações, como a criação de planilhas e relatórios manuais.

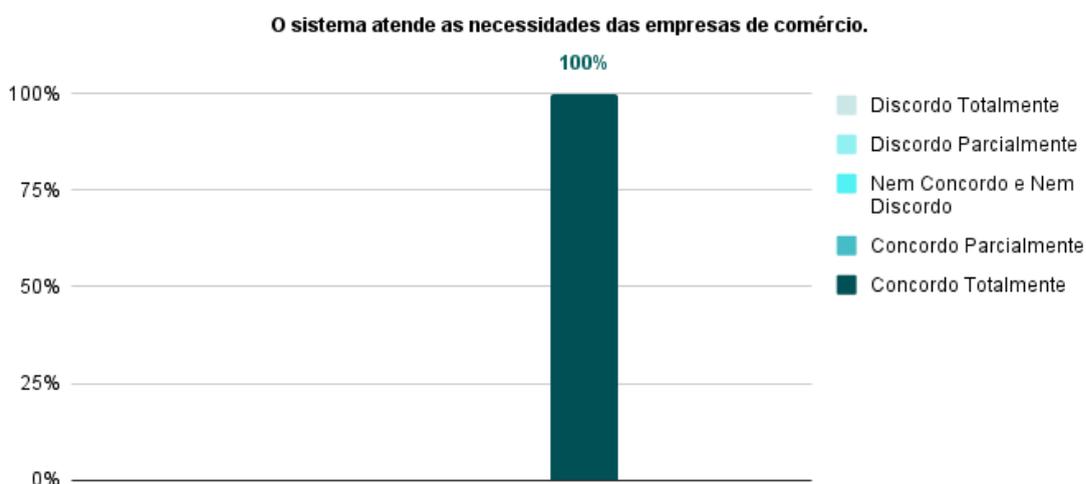
**Gráfico 14:** Carência de informações nos relatórios

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

#### 4.3.4 Seção 3 - ERP No Aspecto Operacional

##### **Tópico 14** - O sistema atende as necessidades das empresas de comércio.

Neste tópico, é questionado sobre a eficiência do sistema no tratamento dos dados contábeis das empresas de comércio do grupo. De acordo com 100 % dos respondentes, o sistema é eficiente e atende as necessidades das empresas, desempenhando papel fundamental na contabilidade e otimizando os processos.

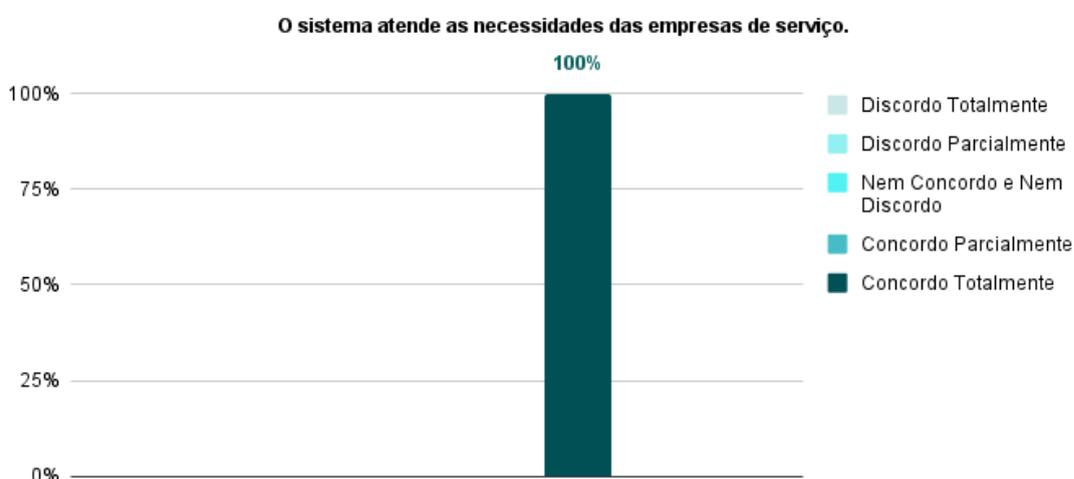
**Gráfico 15:** ERP nas empresas de comércio

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

### **Tópico 15** - O sistema atende as necessidades das empresas de serviço.

Neste tópico, 100% dos contadores concordaram totalmente que o sistema é capaz de atender as demandas das empresas de serviço do grupo. Embora seja um segmento diferente das concessionárias que vendem veículos, o sistema é capaz de entregar com êxito os relatórios contábeis das empresas de serviço do grupo. Utilizando menos módulos que as demais empresas, por não possuírem estoque, na sua maioria das vezes, o uso do sistema se apresenta ainda mais simplificado.

**Gráfico 16:** ERP nas empresas de serviço

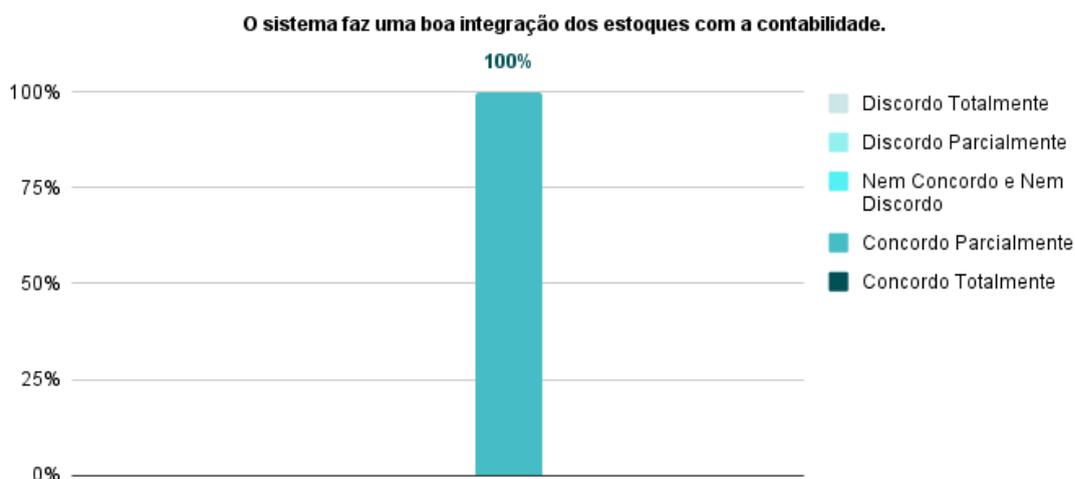


**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

### **Tópico 16** - O sistema faz uma boa integração dos estoques com a contabilidade.

Nesta afirmação 100% dos respondentes afirmaram que concordam parcialmente com a preposição. Visto que o sistema Dealernet é capaz de integrar eficientemente os estoques a contabilidade das empresas, sendo possível gerar relatório, fazer baixas e novos registros de forma fácil e prática diretamente pelo sistema, por meio da integração com os outros setores, como fiscal e o de compras.

No entanto, como todo sistema, percebe-se alguns erros de importação, mas que são facilmente corrigidos e controlados. Outro ponto importante são os erros manuais, comuns entre os departamentos, mas que também são facilmente corrigidos.

**Gráfico 17:** Integração de estoques na contabilidade

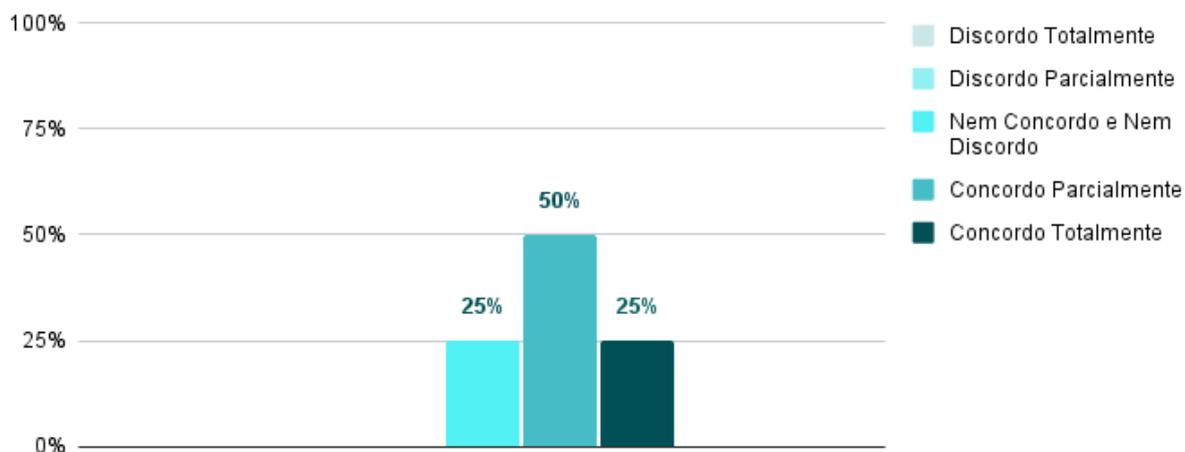
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

No entanto, como todo sistema, percebe-se alguns erros de importação, mas que são facilmente corrigidos e controlados. Outro ponto importante são os erros manuais, comuns entre os setores, mas que também são facilmente corrigidos. No sistema Dealernet há um módulo específico para os estoques, onde é possível ter acesso direto a ele e ao inventário da empresa.

**Tópico 17** - O controle dos estoques é realizado exclusivamente pelo sistema.

Nesta sessão mais de 50% dos respondentes afirmaram que concordam com a afirmação. Os estoques são em sua maior parte controlados pelo sistema. No entanto, há um controle feito pela auditoria onde são elaboradas planilhas com informações sobre o estoque, com o controle da quantidade de veículos e produtos, e onde estes se encontram.

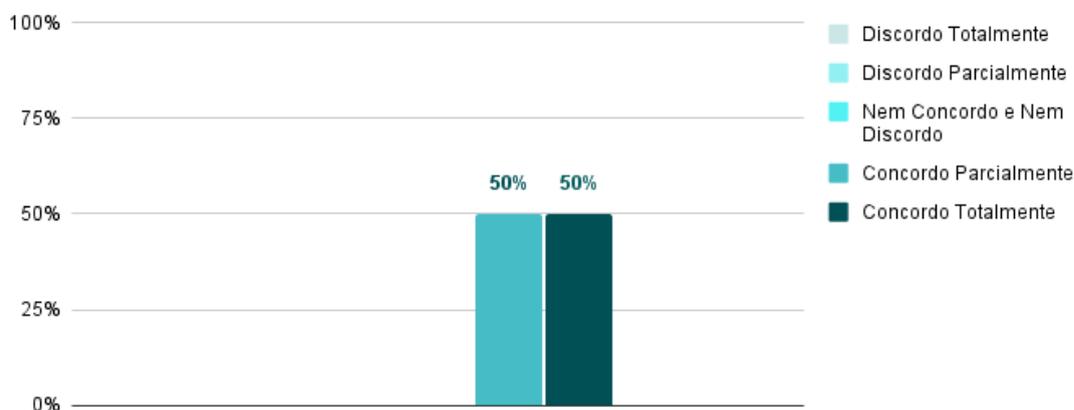
O controle de estoque realizado por um sistema ERP pode trazer muitos benefícios para uma empresa, ajudando-a a gerenciar seus recursos de forma mais eficiente, reduzindo custos e aumentando a produtividade.

**Gráfico 18: Controle de estoque****O controle dos estoques é realizado exclusivamente pelo sistema.**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**Tópico 18 - A implementação do sistema contribuiu para uma melhor análise dos custos**

Segundo os contadores, o sistema foi capaz de contribuir de maneira satisfatória para análise de custos e despesas da empresa. Com uma interface capaz de fornecer módulos específicos para tais aplicações, é possível contabilizar e gerar relatórios que fazem demonstrações de custos, auxiliando no controle e redução destes.

**Gráfico 19: Melhora na análise de custos****A implementação do sistema contribuiu para uma melhor análise dos custos**

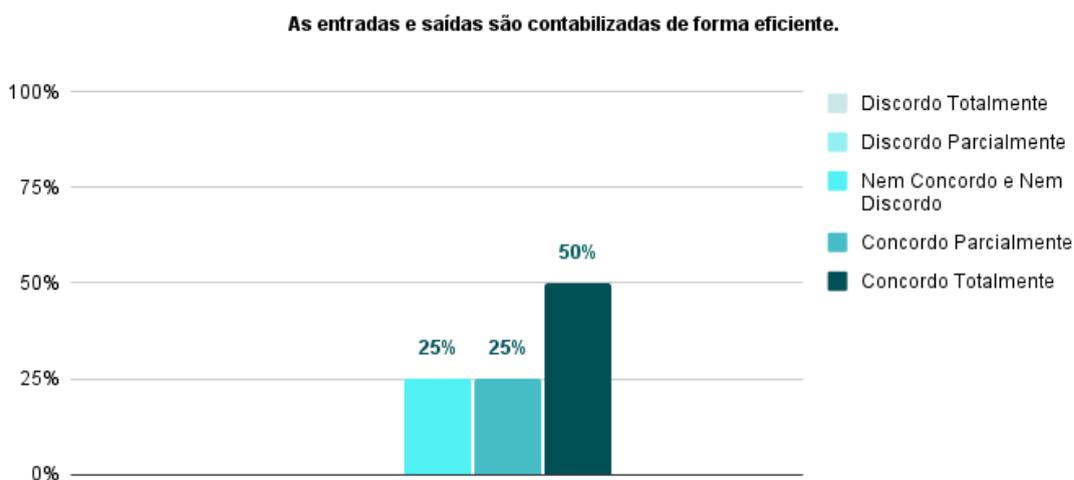
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A implantação de um sistema ERP pode contribuir para uma melhor análise dos custos de uma empresa ao integrar dados, automatizar processos, permitir análise em tempo real, gerar relatórios personalizados e identificar oportunidades de redução de custos

**Tópico 19** - As entradas e saídas são contabilizadas de forma eficiente.

Neste tópico, 50% dos respondentes concordaram que o sistema realiza essa função eficientemente. Por meio da integração com o departamento financeiro e fiscal, qualquer venda ou aquisição de produto ou serviço é contabilizado de maneira correta. Outros 25% concordaram parcialmente, e 25% não concordam nem discordam. Algumas saídas específicas precisam ser feitas manualmente, como o uso de determinado veículo por funcionários da empresa.

**Gráfico 20:** Contabilização de entradas e saídas



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

**Questão** - Quais os fatores de relevância você acredita serem os de maior relevância na utilização do ERP para os processos gerencial e contábil.

Neste tópico foi aberto um espaço para que os contadores pudessem dissertar sobre a relevância do uso dos sistemas ERP na contabilidade, segundo seu ponto de vista. Segue abaixo respostas dos contadores:

- **Contador 1:** “Na contabilidade não precisa fazer digitação completa e no gerencial já tem informações bancárias no ato do fato”
- **Contador 2:** “Para mim o principal fator é o humano, as pessoas que utilizam o sistema precisam de treinamento constante. Na questão ERP acredito que o fator mais relevante é a atualização dos módulos de acordo com a mudança da legislação contábil e tributária.”
- **Contador 3:** “Poder conectar todos os departamentos em um único sistema facilita os trabalhos do dia dia.”
- **Contador 4:** “Praticidade de análise e elaboração das demonstrações contábeis.”

Dessa forma, pode-se concluir que o sistema ERP contábil utilizado pela empresa, o Dealernet, funciona de forma eficaz e eficiente, atendendo as demandas das diversas empresas do grupo. Um ponto que foi consenso entre as respostas, foi o uso do sistema e sua integração, que facilita a troca de informações, diminuindo o número de retrabalhos, e se adequando às demandas não só contábeis, mas também fiscais da empresa.

Com a integração de informações e a automatização de processos, o sistema ERP permite que a empresa tome decisões mais rápidas e embasadas em dados precisos e atualizados. Com o sistema ERP, é possível automatizar vários processos contábeis e gerenciais, como lançamentos contábeis, faturamento, emissão de notas fiscais, controle de estoque, entre outros. Isso reduz a quantidade de trabalho manual e aumenta a eficiência do processo.

## CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa, foi possível analisar a importância dos sistemas ERP para a gestão contábil e financeira de um grupo de empresas do setor automotivo. A implementação desses sistemas proporciona uma série de benefícios, desde a integração de informações até a redução de erros e fraudes contábeis.

Sendo assim, por meio da pesquisa pode-se destacar os fatores de relevância desse tipo de sistema para as empresas do grupo. Com a utilização de sistemas ERP, as empresas podem ter uma visão integrada de suas operações financeiras, contábeis e fiscais, o que permite uma tomada de decisões mais estratégica e precisa. Além disso, os relatórios gerados pelos sistemas ERP são mais precisos e confiáveis, pois os dados são integrados e atualizados em tempo real. Por meio dele é possível uma análise mais precisa dos custos da cadeia de produção, por meio da visão facilitada de todos os processos em um único software.

Outro ponto importante é que a utilização de sistemas ERP pode contribuir para a melhoria da eficiência e da produtividade na gestão contábil e financeira. Com a automatização de processos e a redução de erros manuais, os contadores podem se concentrar em atividades mais estratégicas, como a análise de dados para a tomada de decisão. Visto que, por meio de relatórios seguros e bem informatizados, é possível passar informações confiáveis para os diretores, facilitando o acesso ao patrimônio e situação financeira da empresa.

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se analisar que a implementação de sistemas ERP é uma estratégia fundamental para empresas do setor automotivo que desejam melhorar sua gestão contábil e financeira. Nas afirmativas onde é questionado sobre o impacto do ERP no dia a dia das empresas e das equipes onde este é utilizado, nota-se uma grande satisfação dos contadores com o sistema, considerando-o, de maneira geral, eficiente e eficaz nas atividades que este está destinado a fazer. É importante ressaltar que cada empresa deve avaliar suas necessidades e escolher o sistema ERP mais adequado para suas operações e demandas.

Por fim, este estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre a utilização de sistemas ERP na contabilidade de empresas do setor automotivo, evidenciando sua importância e seus benefícios. Uma das limitações no processo de

elaboração deste trabalho foi o contato com os contadores, em razão de suas demandas internas na empresa, nem todos puderam participar desta pesquisa.

Espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa possam servir de base para futuras pesquisas e para a implementação de sistemas ERP em outras empresas do setor. Ademais, como sugestão para pesquisas futuras, seria utilizar de entrevistas para que seja possível coletar dados além das respostas em escala *likert*, de cada contador. Além de uma análise em cada um dos centros de atuação do grupo em todo o Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALBERTÃO, S. E.. **ERP - Sistemas de Gestão Empresarial: metodologia para avaliação, seleção e implantação para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Iglu, 2001.

ALBERTÃO, S. E.. **ERP Sistemas de Gestão Empresarial: Metodologia para Avaliação, Seleção e Implantação**. 2ª. Edição. São Paulo: Iglu, 2005.

ALBERTIN, A. L.; ALBERTIN, R. M. V. **Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ARMELIN, D. A.; SILVA, S. C. P.; COLUCCI, C. . **Sistemas de informação gerencial**. Paraná, KLS, 2016.

BERALDI, L. C., ESCRIVÃO FILHO, E. **Impacto da tecnologia da informação na gestão de pequenas empresas**. Inf., v.29, n.1, p. 46-50, Brasília, 2000

BERTALANFFY, L. von. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1975.

BUCKLAND, M.K. **Information as thing**. Journal of the American Society for Information Science, v.42, n.5, p.351-360, 1991.

CAIÇARA, J. C. **Sistemas integrados de gestão: ERP – uma abordagem gerencial**. 4. Ed. Curitiba: Ibpex, 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHURCHILL, W. Never give in. 1941. **Discurso proferido na Harrow School, em Londres**. Disponível em:

<https://winstonchurchill.org/resources/speeches/1941-the-few/harrow-school-2/>. Acesso em: 08 abr. 2023.

COLANGELO FILHO, L.. Implantação de sistemas ERP (Enterprise Resource Planning): um enfoque de longo prazo. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, A. L.. **Sistemas de Informações Contábil/Financeiros** 3ª ed. Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Edson S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 13. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

IUDÍCIBUS, S.. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S.;MARION, J. C. . **Introdução à Teoria da Contabilidade: para nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

JUNIOR, C.C. **Sistemas Integrados de Gestão ERP: Uma abordagem gerencial**. Curitiba: ed. XIBPEX, 2000, p. 85-119.

LAUDON, K. C.; LAUDON J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação: com internet**. 4. ed. Rio de Janeiro, 1999.

MENDES, J. V. **Avaliação de sistemas ERPs como ferramenta da mudança organizacional nas pequenas e médias empresas: um roteiro auxiliar**. Dissertação de Mestrado. São Carlos, EESC – USP, 2003.

MENEZES, A. L. **Sistemas de informação gerenciais: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

MESQUITA, M. A.. **Sistemas ERP - Planejamento e Implantação**. São Paulo: Atlas, 2000.

MESQUITA, R. A. C. **Sistemas ERP (Enterprise Resource Planning)**, Centro Universitário de Brasília – UNICEUB, 2000.

MOSCOVE, S A.; SIMKIM, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, G C. **SPED: sistema público de escrituração digital sem armadilhas**. São Paulo: Trevisan Editora, 2013.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2001.

OLIVEIRA, C.L. I.; VASCONCELOS, M. F.. **Importância da participação do contador no processo de implantação de Sistemas Integrados de Gestão: um estudo de caso**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n 154, Jul./ago. 2005, p. 65-76

OLIVEIRA, D. de P. R.. **Sistemas de informação gerencial: estratégicas, táticas e operacionais**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

OLIVEIRA, E.. **Contabilidade informatizada: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OTT, E. **Contabilidade Gerencial Estratégica: Inter-relacionamento da contabilidade financeira com a contabilidade gerencial**. BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 35 – 46, mai/ago. 2004.

PADOVEZE, C.L.. Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, C.L.. Sistemas de Informações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2009.

PESSÔA, M. S. **Controle contábil com o uso de ERP**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

PLATAFORMA DE NEGÓCIOS DEALERNET PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DAS CONCESSIONÁRIAS. **Dealernet**, 2021. Disponível em: <<https://www.dealernet.com.br/blog/plataforma-de-negocios-dealernet-para-a-transformacao-digital-das-concessionarias/>> Acesso em: 16 de março de 2023.

PORTER, M. E. Estratégia Competitiva: Técnicas para análise de indústrias da concorrência. Rio de Janeiro: Campos, 1986.

REZENDE, D.A. Sistemas de informações organizacionais: guia prático para projetos em cursos de administração, contabilidade e informática. São Paulo: Atlas, 2005

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. São Paulo, Atlas, 2013.

RIFKIN, J. **A sociedade de custo marginal zero: o fim do trabalho, o declínio da era do petróleo e o nascimento da nova sociedade**. São Paulo: M. Books, 2014.

SÁ, A. L. de. História Geral e das Doutrinas da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997. p. 9

SÁ, A. L. de. Teoria da Contabilidade. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002

SANTOS, J. M.; SOUZA, L. S. **Estudo de caso descritivo na contabilidade: uma abordagem qualitativa e descritiva**. Revista Brasileira de Contabilidade, v. 50, n. 2, p. 28-35, 2021.

SILVA, R. S. **Sistemas de informação contábil**. São Paulo: Saraiva Educação, 2017.

SILVA, J. R. **Sistemas de informação para a gestão empresarial**. São Paulo: Pearson, 2019.

SOFTWARE DE GESTÃO DEALERNET WORKFLOW: POR QUE SUA CONCESSIONÁRIA PRECISA DE UM? **Dealernet**, 2021. Disponível em: <<https://www.dealernet.com.br/blog/software-de-gestao-dealernet-workflow-por-que-sua-concessionaria-precisa-de-um/>> Acesso em: 16 de março de 2023.

SOUZA, J. **Sistema de informação contábil**. São Paulo: Saraiva, 2017.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

STAIR, R. M. **Princípios de Sistemas de Informações: uma abordagem gerencial**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

TAVARES, A.L.. **Implantação de ERP e seus impactos na geração da Informação Contábil: um estudo de caso em uma empresa de distribuição de energia elétrica**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TURBAN, E.; RANIER JR., R. K.; POTTER, R.E. **Introdução a sistemas de Informação uma abordagem gerencial**. Tradução Daniel Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VIANNA, C. T.. **Sistemas De Informação No Contexto Da Inovação, Dos Sistemas, Da Informação E Dos Processos Gerenciais**. Florianópolis: IFSC, 2015

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

		Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Nem Concordo e nem Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
<b>ERP NO ASPECTO CONTÁBIL</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>1</b>	O sistema ERP atende às necessidades da contabilidade da empresa.					
<b>2</b>	Pode-se considerar boa a qualidade de informação que chega para o contador através da integração do ERP com outros departamentos.					
<b>3</b>	O sistema traz facilidade nos processos e rotinas contábeis.					
<b>4</b>	Os módulos de Contabilidade do ERP são de boa qualidade.					
<b>5</b>	O sistema ERP é de fácil navegação					
<b>6</b>	O sistema ERP contribui significativamente para as informações contábeis.					
<b>7</b>	O sistema ERP deixou mais complexa a rotina de atividades contábeis.					
<b>8</b>	Os relatórios gerados pelo sistema são de boa qualidade e emitidos de forma eficiente					
<b>9</b>	O ERP contribuiu para o cumprimento dos relatórios fiscais e seu envio.					
<b>10</b>	A integração entre os setores contábil e fiscal é feita de maneira harmônica pelo sistema.					
<b>11</b>	Houve melhora na performance da equipe em razão do uso do sistema ERP.					
<b>12</b>	É possível perceber melhorias nos processos contábeis intermediados pelo sistema.					
<b>ERP NO ASPECTO GERENCIAL</b>						
<b>13</b>	Os relatórios atendem as demandas exigidas pelos diretores.					

14	Há informações contábeis demandadas pelos diretores que não constam no sistema utilizado.					
<b>ERP NO ASPECTO OPERACIONAL</b>						
		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
15	O sistema atende as necessidades das empresas de comércio.					
16	O sistema atende as necessidades das empresas de serviço.					
17	O sistema faz uma boa integração dos estoques com a contabilidade.					
18	O controle dos estoques é realizado exclusivamente pelo sistema.					
19	A implementação do sistema contribuiu para uma melhor análise dos custos					
20	As entradas e saídas são contabilizadas de forma eficiente.					
<b>Questão dissertativa:</b>						
Quais os fatores de relevância você acredita serem os de maior relevância na utilização do ERP para os processos gerencial e contábil.						